



Relatório de atividades 2015

nic.br

Núcleo de Informação
e Coordenação do
Ponto BR

cgi.br

Comitê Gestor da
Internet no Brasil



Sobre

O Comitê Gestor da Internet no Brasil (CGI.br) foi criado em 1995 para coordenar e integrar todas as iniciativas de serviços de Internet no país, promovendo a qualidade técnica, a inovação e a disseminação dos serviços ofertados. Seus membros são do setor governamental, do setor empresarial, do terceiro setor e da comunidade científica e tecnológica e, para executar suas atividades, o CGI.br mantém uma entidade civil, sem fins lucrativos, denominada Núcleo de Informação e Coordenação do Ponto BR (NIC.br).

O NIC.br, criado para implementar as decisões e projetos do CGI.br, coordena e integra diversas iniciativas e atividades da Internet no país. Estão sob sua responsabilidade diversos projetos essenciais para a gestão desta rede no Brasil. O Registro.br faz o registro dos nomes de domínios que usam o .br e a atribuição de números de Sistema Autônomo (ASN) e endereços IPv4 e IPv6 no Brasil. O CERT.br é responsável pelo tratamento e resposta a incidentes de segurança em computadores envolvendo redes conectadas à Internet.

Já o Ceptro.br coordena projetos que apoiam ou aperfeiçoam a infraestrutura de redes como o SIMET, que, com medições 100% independentes, tem com o objetivo principal de subsidiar os provedores de acesso, e Sistemas Autônomos com informações que possibilitam constantes melhoras no provimento de acesso à Internet no Brasil, além da distribuição da hora legal brasileira com o NTP.br. O IX.br (Pontos de Troca de Tráfego) promove a infraestrutura para interconexão direta entre as redes, o que melhora a qualidade da Internet e faz com que as redes possam ter maior robustez, maior resiliência e organização geográfica, reduzindo investimentos e custos operacionais aos Sistemas Autônomos. O Cetic.br produz e divulga indicadores, estatísticas e informações estratégicas sobre o desenvolvimento da Internet. E, por fim, o Ceweb.br dissemina e promove o uso de tecnologias abertas na Web, fomentando e impulsionando a sua evolução no Brasil por meio de estudos, pesquisas e experimentações de novas tecnologias.

Além disso, o NIC.br promove estudos e recomenda procedimentos para a segurança das redes e serviços de Internet, dá suporte ao Lacnic para registrar endereços da Internet na América Latina e Caribe, como também hospeda também o escritório brasileiro do W3C, que desenvolve padrões para uma Web aberta e democrática.

Avenida das Nações Unidas, 11.541
7º andar CEP 04578 000 São Paulo SP

 www.cgi.br www.nic.br

 info@cgi.br info@nic.br

 @comunicbr

 NIC.br

 CGI.br NIC.br

 NICbrvideos

Índice

- 4 Responsabilidades e realizações
 - 5 Mensagem do coordenador do CGI.br
 - 6 Mensagem do secretário executivo do CGI.br
 - 7 Mensagem do diretor-presidente do NIC.br
 - 8 Perspectivas
 - 10 Destaques de 2015
- 12 Duas décadas de CGI.br
- 28 Participação nas discussões sobre governança da Internet
- 36 IGF 2015
- 40 Evolução dos domínios .br
 - 41 Domínios .br
 - 45 Ações para adoção de IPv6
- 46 Infraestrutura para a qualidade e segurança da Internet no Brasil
 - 48 IX.br e tráfego de Internet
 - 52 Medições de qualidade da Internet
 - 60 Segurança na Internet
- 66 10 anos de pesquisas TIC
- 70 Web aberta e para todos
- 76 Balanço financeiro
- 82 Institucional

Responsabilidades e realizações

Mensagem do coordenador do CGI.br



Mais um ano de trabalho que completamos juntos, todos, conselheiros, técnicos e funcionários do CGI.br e NIC.br. Vou citar apenas algumas iniciativas que fazem parte de uma lista bem maior. O planejamento e a execução do IGF 2015 na Paraíba ressaltaram a organização e o prestígio internacional do CGI.br. O *datacenter* "gigante" do NIC.br, de escala planetária, é um marco importante para a Internet no Brasil.

Com o intuito de ampliar as discussões sobre a Internet no Brasil, o CGI.br realizou o 10º Fórum de Governança da Internet, em Salvador (BA), atraindo grupos que necessitam ampliar a participação democrática na Internet. O NIC.br/CGI.br executam um grande número de atividades e projetos essenciais ao funcionamento moderno, eficiente e transparente da Internet, como, por exemplo, o registro de domínios, o IX.br, as pesquisas sobre uso das TIC, o desenvolvimento de tecnologias e padrões *web*, e o modelo de resposta a incidentes de segurança.

Merecem destaque diversas resoluções do CGI.br, mas, uma delas em particular, reflete bem o espírito multissetorial: as sugestões para a regulamentação do Marco Civil da Internet, em que fomos capazes de chegar a uma posição única, refletindo uma síntese das posições de diferentes setores.

Apesar dos avanços, o CGI.br não é uma obra pronta. O Comitê tem de evoluir com a dinâmica da própria rede, tendo como bússola os dez princípios de governança e uso da Internet. Depois de dois anos de intensas atividades internacionais, creio que em 2016 as atenções do CGI.br devem se voltar para as questões nacionais. As turbulências políticas e as mudanças sociais e econômicas podem demandar ações preventivas do CGI.br, principalmente na manutenção do espírito de uma Internet aberta, democrática, inclusiva e viva.

Tenho observado sinais que apontam para a necessidade de um olhar mais reflexivo e para se repensar os processos decisórios do CGI.br. Como poderíamos falar mais com a sociedade? Como tornar o CGI.br uma instituição com mais visibilidade? Quais são as novas formas de decisão em uma organização sujeita a interesses, às vezes, diametralmente opostos?

Para finalizar, quero agradecer a todas e a todos que contribuíram para o sucesso do CGI.br em 2015. Muito obrigado.

Virgílio Augusto Fernandes Almeida

Mensagem do secretário executivo do CGI.br



2015 foi um ano de realizações. Melhor, foram duas décadas de realizações. Desde 1995, quando da criação do CGI.br, a Internet no Brasil alcançou a marca de milhões de domínios .br e a presença em mais da metade das residências brasileiras.

Muitos avanços da Internet em nosso país podem ser identificados para além dos indicadores que o próprio CGI.br fomentou ao criar o Cetic.br com suas pesquisas sobre o uso das TIC. A Internet no Brasil cresceu nos números, mas cresceu na percepção cotidiana de brasileiras e brasileiros em todas as dimensões da vida. A Internet hoje faz parte de todo o nosso dia, intermediando e facilitando interações no trabalho, nas relações comerciais, na comunicação com familiares, amigos, médicos, escola. Por meio dela, nos mobilizamos em torno das mais diferentes causas. Nos aproximamos e nos diferenciamos, identificando desafios e conquistas. Trilhamos novos caminhos, aprendemos e criamos novos fazeres do novo que se molda na rede que somos. Aprendemos a expressar o Ser na Internet.

Nestes 20 anos a Internet cresceu porque cresceu nosso envolvimento com ela e através dela. No nosso caso, envolvimento que foi pautado pela busca de consenso entre todos aqueles que trabalharam e promoveram o desenvolvimento da Internet no Brasil. Consenso afirmado pela declaração de princípios de um comitê multissetorial e que inseriu o modelo brasileiro como uma das referências em todos os fóruns internacionais. A resolução do CGI.br com os dez princípios para a governança e uso da Internet no Brasil revelou-se como base de conversas globais dos mais diversos atores e, principalmente, dos criadores e precursores da Internet global. A experiência brasileira é lembrada por Vint Cerf, Tim Beerners-Lee e outros tantos nomes que constroem a evolução da Internet mundial.

A Internet no Brasil é parte da construção global da Internet, inserida no seu desenvolvimento técnico, científico, social e político. Parte do todo que disponibilizamos e nos reconhecemos ao afirmarmos globalmente nosso modelo de governança da Internet democrático, colaborativo, multissetorial e participativo. Este relatório com as realizações de 2015 é também a expressão desta parte que somos e compomos. Obrigado, CGI.br, pelos 20 anos de existência.

Hartmut Richard Glaser



Mensagem do diretor-presidente do NIC.br

Em 2015, além de comemorarmos os 20 anos do CGI.br, também tivemos o aniversário da ativação do NIC.br. Mesmo que essa sigla esteja relacionada à Internet no Brasil desde o princípio, sua consolidação como o nome de uma organização ativa, de direito privado, sem fins de lucro, cuja Assembleia Geral é o próprio CGI.br, foi finalizada há dez anos.

O NIC.br, cujo Relatório de Atividades 2015 está diante do leitor, passou por mais um ciclo exitoso. Praticamente 1 milhão de novos nomes de domínio foram registrados sob o .br, o que mantém nossa participação no mercado nacional de nomes e garante a fonte dos recursos que são canalizados para ações em prol da Internet no país.

Como será fácil verificar nas próximas páginas, mais de 100 eventos contaram com o apoio do NIC.br, entre congressos, seminários, exposições e cursos. Destaco especialmente o 10º IGF, realizado em João Pessoa, na Paraíba, que foi inteiramente custeado pelos recursos provenientes do NIC.br por meio do Registro.br.

Há números interessantes entre as pesquisas TIC, que chegam a 10 projetos em áreas essenciais da sociedade da informação, além da criação de um portal interativo de visualização dos resultados. Aliás, são também dez anos de pesquisas TIC!

Finalmente os Pontos de Troca de Tráfego passaram a marca agregada de 1 terabit por segundo, o que nos mantém mundialmente entre os primeiros lugares desse tipo de serviço. Em parte devido ao sucesso dos PTTs, o NIC.br envolveu-se nos últimos cinco anos na construção de um centro de dados próprio para abrigar o PTT de São Paulo (também denominados IX.br). Esse edifício, com mais de 4 mil metros quadrados de área construída, foi entregue ao uso em dezembro.

Nada é simples, os desafios apenas crescem e são eles que mais motivam a continuidade. Vida longa e próspera ao NIC.br!

Boa leitura.

Demi Getschko



Excluindo-se as receitas financeiras, o crescimento das receitas líquidas do NIC.br, foi de 6,3%. O crescimento no número de domínios ativos acompanhou este mesmo crescimento e foi de 6,2% e, nossas perspectivas são de que tenhamos um crescimento relativamente igual para o ano de 2016.

Ricardo Narchi
Diretor administrativo
e financeiro



A Internet deve ser mantida como um espaço aberto e de colaboração. A criação de normas não deve impedir o desenvolvimento da rede pela oneração excessiva de usuários e provedores com a imposição de deveres em desconsideração aos direitos básicos consagrados no Brasil e no mundo.

Demi Getschko
Diretor-presidente do NIC.br

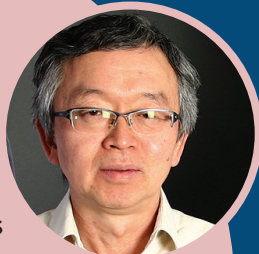


Em 2015 concluímos nosso maior projeto de infraestrutura, um novo *datacenter*. Com este avanço continuaremos expandindo, com segurança e qualidade, os serviços prestados pela próxima década para o domínio preferido dos brasileiros.

Frederico Augusto
de Carvalho Neves
Diretor de Serviços
e de Tecnologia

“

A Internet, por ser uma rede de alcance mundial, traz desafios econômicos e técnicos em relação aos conteúdos e os *datacenters* “neutros” têm um papel relevante neste cenário. Hoje mais de 60% dos conteúdos acessados pelos usuários residenciais derivam de CDNs localizados nos *datacenters* dos grandes centros como São Paulo e Rio de Janeiro. O desafio é incentivar investimentos em mais *datacenters* para facilitar a distribuição dos conteúdos pelo Brasil, principalmente em locais onde existem Pontos de Troca de Tráfego do IX.br.



Milton Kaoru Kashiwakura
Diretor de Projetos Especiais
e de Desenvolvimento

”

“

Esses 20 anos de existência do CGI.br mostraram, cada vez mais, o papel central do Comitê no desenvolvimento da Internet no Brasil, que, junto aos direcionamentos do decálogo de princípios e do Marco Civil da Internet, tem fomentado uma Internet cada vez mais plural e inclusiva, fundada nos pilares da liberdade de expressão, da privacidade dos usuários e da neutralidade da rede.



Hartmut Richard Glaser
Diretor de Assessoria
às Atividades do CGI.br

”

Domínios .br

Praticamente 1 milhão de novos domínios .br foram registrados em 2015. Descontados os que não foram renovados, o número total cresceu 6,2%, chegando a pouco mais de 3,73 milhões de domínios .br. Junto com alguns pioneiros, o NIC.br implementou a nova geração de protocolo de acesso a informações de registro, o RDAP. A disponibilidade desse protocolo permitirá escolhas mais granulares na publicação de informações sobre os titulares de domínios e de alocação de recursos de numeração.

Governança

As 12 reuniões ordinárias do CGI.br em 2015 resultaram em 18 resoluções e em encaminhamentos de temas importantes. Destaque para os debates comemorativos aos 20 anos do Comitê, o apoio à participação na Iniciativa NETmundial, a recomendação sobre utilização do nome do país no segundo nível de domínios genéricos, a criação do Grupo de Trabalho para a participação no processo da WSIS+10 e um posicionamento sobre o substitutivo ao PL 215/2015 na Câmara dos Deputados por divergir de pontos essenciais do Marco Civil da Internet.

Encontros e debates

Representantes do CGI.br e do NIC.br participaram de fóruns internacionais relacionados à governança, como Lacnic e IGF. Foram 144 eventos organizados e apoiados pelo NIC.br no Brasil, entre congressos, seminários, exposições, reuniões e cursos, um número expressivo e compatível com o incentivo ao debate da governança nos últimos anos. Destaques para o Fórum da Internet no Brasil, Cursos da Escola de Governança da Internet, Semana NIC de Metodologia de Pesquisa, Seminário de Proteção à Privacidade e aos Dados Pessoais, Semana de Infraestrutura da Internet no Brasil e Conferência W3C Web.br.

IGF 2015

Com mais de 2.400 participantes de mais de 116 países, o Fórum de Governança da Internet (Internet Governance Forum – IGF, em inglês) realizou sua 10ª edição em João Pessoa, na Paraíba. O evento marcou o décimo ano sob a responsabilidade do secretário-geral da ONU. O CGI.br participou da realização do fórum com a produção logística, oferecendo toda infraestrutura necessária. O Brasil foi o único país a hospedar o IGF em duas ocasiões até hoje, sendo a primeira no Rio de Janeiro, em 2007.

IX.br

Em 2015, passou-se a utilizar o nome IX.br – Brasil Internet Exchange para se referir ao PTTMetro/PTT.br. A alteração se deve ao fato do acrônimo PTT – Ponto de Troca de Tráfego ser utilizado somente no Brasil e a implementação do novo nome segue a definição de IXP – Internet Exchange Point, como usado em outros países. O NIC.br inaugurou um prédio, em São Paulo, em novembro de 2015, com um *datacenter* robusto, que, dentre outras coisas, amplia as infraestruturas de conexão do IX.br.

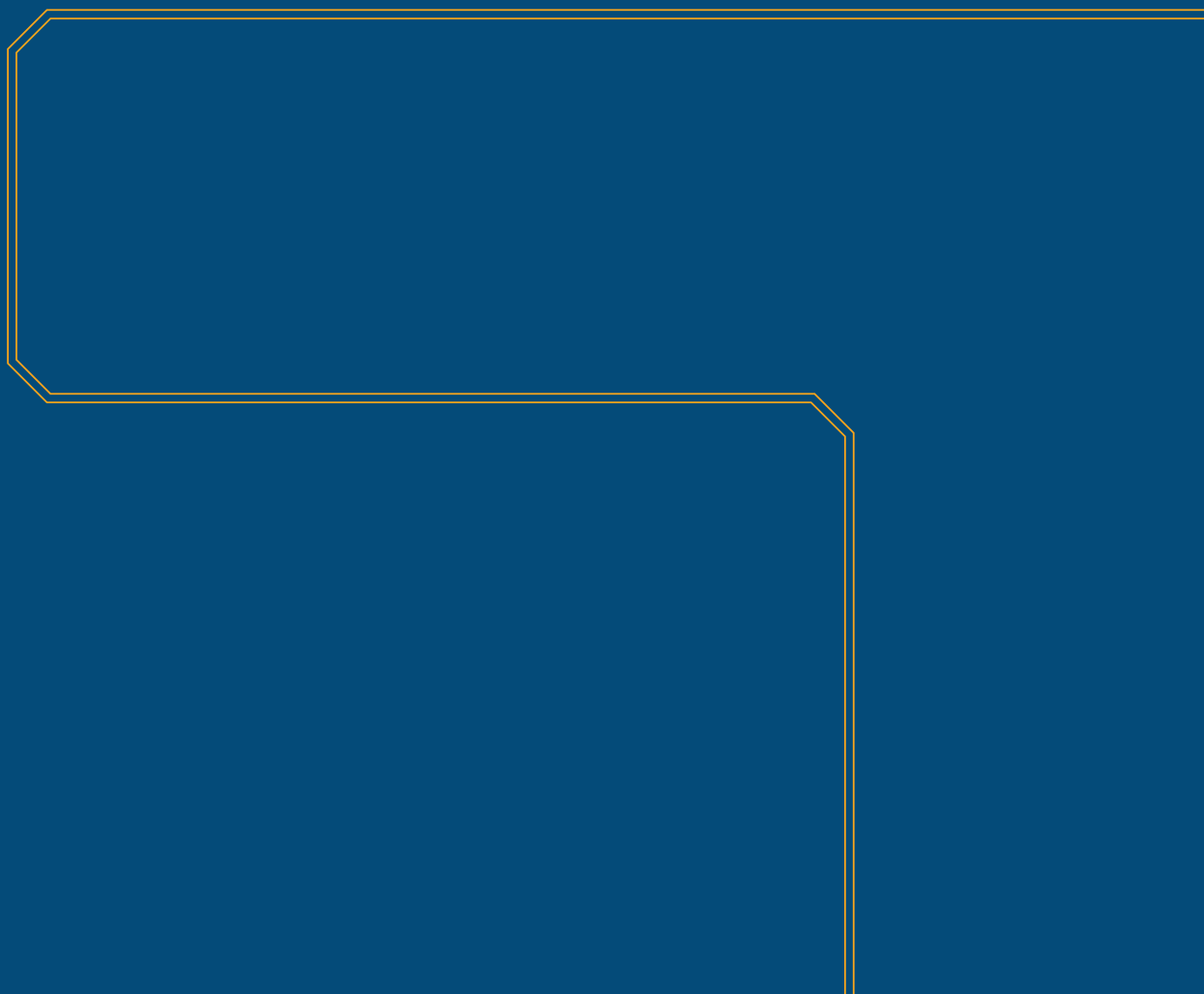
Pesquisas e Publicações

Em 2015 foi celebrada a marca de 10 anos de condução de estatísticas e indicadores sobre o acesso e o uso das tecnologias de informação e comunicação (TIC) no Brasil, bem como a produção de publicações especializadas que apresentam um diagnóstico sobre o uso dessas tecnologias em diversos segmentos da sociedade. O Cetic.br, responsável por esse trabalho, coordenou a publicação, ao longo do ano, de sete pesquisas TIC, duas edições do Panorama Setorial da Internet e um impresso com uma retrospectiva dos principais marcos das pesquisas na década.

Finanças

O total das receitas foi de R\$ 122,6 milhões em 2015, um resultado 9% maior do que em 2014. Descontados os R\$ 116,2 milhões de custos e despesas, o superávit do exercício foi de R\$ 6,3 milhões. O Conselho Fiscal revisou os resultados contábeis do exercício e recomendou formalmente a aprovação das contas pela Assembleia Geral. A auditoria independente KPMG considerou que as demonstrações financeiras apresentam adequadamente, em todos os aspectos relevantes, a posição patrimonial e financeira do NIC.br em 31 de dezembro de 2015.

Duas décadas de CGI.br



Balanço e perspectivas

Criado em 1995, o Comitê Gestor da Internet no Brasil (CGI.br) tem a atribuição de estabelecer diretrizes estratégicas relacionadas aos serviços de Internet no país, assim como promover qualidade técnica, inovação e disseminação dos serviços disponíveis. O Comitê implementa um modelo de governança multissetorial e pluri-participativo, em que todos os setores da sociedade atuam de forma equânime nas decisões. As ações e deliberações do CGI.br são baseadas em um conjunto de princípios fundamentais para a governança e uso da Internet no Brasil – o Decálogo de Princípios [<http://www.cgi.br/principios/>](http://www.cgi.br/principios/) – aprovados por unanimidade pelos membros do Conselho no ano de 2009 e que guiaram, em 2015, as comemorações do seu 20º aniversário.

Uma das diversas atividades desenvolvidas para celebrar duas décadas de trabalhos foi o “Ciclo de Conferências CGI.br 20 anos – princípios para a governança e uso da Internet”. Entre os convidados cientistas, pensadores, inventores, ativistas e personalidades da Internet. Todas as conferências foram transmitidas pela Internet, além de gravadas e disponibilizadas posteriormente no sítio da entidade. O CGI.br lançou ainda um sítio comemorativo, que além de apresentar sua trajetória, tem depoimentos de pessoas que contribuem para o desenvolvimento local e global da Internet.





11 JUNHO 2015 São Paulo (SP)

PADRONIZAÇÃO E INTEROPERABILIDADE

A Internet deve basear-se em padrões abertos que permitam a interoperabilidade e a participação de todos em seu desenvolvimento.

<https://youtu.be/-x6zpGwAxKg>

Palestrantes

Steve Crocker

Inventor da série de documentos 'Request for Comments' (RFCs) e gerente de programa da Agência de Projetos de Pesquisa Avançada dos Estados Unidos. Atualmente é CEO da Shinkuro e presidente do conselho da ICANN.

Liane Tarouco

Doutora em Engenharia Elétrica /Sistemas Digitais pela Universidade de São Paulo e professora titular da Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Representante da Comunidade Científica e Tecnológica no CGI.br entre 1997 e 1999.

“ Sabíamos que, de uma forma ou de outra, os computadores deveriam se conectar, seja para ajudar a aproximar pessoas ou por diversas outras razões. ”

“ A sociedade da informação nos obriga a trabalhar com padronização, pois de outro modo não conseguiríamos a interoperação entre sistemas. ”

02 JULHO 2015 São Paulo (SP)

LIBERDADE, PRIVACIDADE E DIREITOS HUMANOS

O uso da Internet deve guiar-se pelos princípios de liberdade de expressão, de privacidade do indivíduo e de respeito aos direitos humanos, reconhecendo-os como fundamentais para a preservação de uma sociedade justa e democrática.

<https://youtu.be/gVPyWLayaRU>

Palestrantes

Frank La Rue

Diretor Executivo do Robert F. Kennedy Human Rights Europe e, anteriormente, foi Relator Especial da Organização das Nações Unidas (ONU) para a Promoção e Proteção do Direito à Liberdade de Expressão e Opinião (2008 a 2014).

“ Se não houver privacidade nas comunicações não vai existir liberdade de expressão. ”

“ Quando você pensa sobre a NSA você não pode realmente pensar nesta entidade como uma única agência. Basicamente, ela faz parte de um consórcio. É parte de um grupo denominado 'Os Cinco Olhos'. ”

James Bamford

Colunista da revista Foreign Policy, editor contribuinte da revista Wired, produtor de documentários para a PBS e autor de best-seller. É amplamente conhecido por seus textos sobre as agências de inteligência dos Estados Unidos.



16 JULHO 2015 Salvador (BA)

DIVERSIDADE

A diversidade cultural deve ser respeitada e preservada e sua expressão deve ser estimulada, sem a imposição de crenças, costumes ou valores.

https://youtu.be/_EIS73HJfSAI



Palestrantes

João Brant

Secretário Executivo do Ministério da Cultura. Já atuou como assessor especial na Secretaria Municipal de Cultura de São Paulo e como coordenador do Coletivo Intervezes.

“Hoje, a relação com usuários é tratada com termos de uso e algoritmos que em nada se parecem com a estrutura da Internet aberta que a gente viu nascer.”

“
Como os usuários irão se informar se os algoritmos irão reproduzir apenas os seus interesses? Quem detém o poder agora é quem filtra essa informação.
 ”

Raquel Rennó

Professora adjunta do Centro de Cultura, Linguagens e Tecnologias Aplicadas da Universidade Federal do Recôncavo da Bahia (UFRB) e do mestrado em Artes, Cultura e Linguagens da Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF).

Pe. Maurício da Silva Ferreira

Reitor da Universidade Católica de Salvador. Graduou-se em Teologia em Roma – Itália e foi ordenado padre no ano de 2000. Mestre e doutor em Teologia Moral pela Pontifícia Universidade Gregoriana de Roma.

“
A Internet ajudou a compreender a dimensão da falta da diversidade. [...] Diversidade é conhecimento e conhecimento é criticidade. Sem criticidade nós não temos diversidade.
 ”

André Lemos

Doutor em Sociologia pela Université Paris V (René Descartes), mestre em Política de Ciência e Tecnologia pela Coppe (UFRJ), pós-doutor pelas University of Alberta e McGill University no Canadá. Docente da Faculdade de Comunicação (UFBA).

“
Um dos pilares da cultura digital é a liberação da palavra, e essa liberação da palavra nós temos que garantir. O Marco Civil da Internet no Brasil garante a liberdade de palavra, taí o que se entende por diversidade
 ”



19 AGOSTO 2015 São Paulo (SP)

INOVAÇÃO

A governança da Internet deve promover a contínua evolução e ampla difusão de novas tecnologias e modelos de uso e acesso.

<https://youtu.be/1nXxWW9jtKo>

Palestrantes

John Klensin

Consultor independente de Arquitetura da Internet da AT&T. Já atuou na MCI WorldCom, no Massachusetts Institute of Technology (MIT) e foi membro da Associação Americana de Estatística e da Associação Internacional para Computação Estatística.

“
A ocorrência da inovação ou implantação da inovação é muito mais fácil quando se está preenchendo um vácuo – algo que nunca esteve presente antes – do que quando se está tentando melhorar ambientes preexistentes.
”

“
A Internet é acima de tudo um veículo de comunicação e, portanto o Direito que regula a comunicação acaba sendo a principal infraestrutura legal para apoiar a inovação na Internet.
”

Anupam Chander

Diretor do California International Law Center e professor de Direito na Universidade da Califórnia, Davis. Ele é um especialista em Cyberlaw e propriedade intelectual e sua pesquisa está focada na regulação da globalização e digitalização.

16 SETEMBRO 2015 São Paulo (SP)

AMBIENTE LEGAL E REGULATÓRIO

O ambiente legal e regulatório deve preservar a dinâmica da Internet como espaço de colaboração.

<https://youtu.be/sZX-jpu26x4>

Palestrantes

Raul Echeberria

Vice-presidente para Engajamento Global da Internet Society (ISOC). Fundador do Registro de Endereços da Internet para a América Latina e o Caribe (Lacnic), onde atuou por 14 anos.

“ Políticas e regulamentações não são boas nem más em si mesmas, tudo depende do quanto contribuem para conquistar os objetivos que propomos [...], nos assuntos da Internet e no desenvolvimento da sociedade da informação, são os objetivos que mais ou menos representam o interesse comum da sociedade. ”

“ Nada é simplesmente técnico [na regulamentação], existem aspectos econômicos e sociais que também são críticos e precisam ser levados em consideração. ”

Alison Gillwald

Diretora Executiva da Research ICT Africa e professora adjunta da Graduate School of Business, Management of Infrastructure Reform and Regulation Programme, University of Cape Town.



17 SETEMBRO 2015 São Paulo (SP)

FUNCIONALIDADE, SEGURANÇA E ESTABILIDADE

A estabilidade, a segurança e a funcionalidade globais da rede devem ser preservadas de forma ativa através de medidas técnicas compatíveis com os padrões internacionais e estímulo ao uso das boas práticas.

https://youtu.be/nmQ_YvnU1sw

Palestrantes

Yurie Ito

Diretora da Divisão de Coordenação Global do Centro de Coordenação Nacional para Resposta a Incidentes do Japão (JPCERT/CC). Ela atuou como diretora técnica para a Organização e também atuou, na ICANN, como diretora de Programas de Segurança Global.

“ Os usuários estão perdendo a confiança no ciberespaço. Precisamos fazer algo para tornar a infraestrutura da Internet resiliente e sustentável. ”

Maarten Van Horenbeeck

Presidente do Fórum de Times de Segurança e Resposta a Incidentes (FIRST), organização pioneira, reconhecida como líder global na resposta a incidentes. Maarten é membro do Conselho de Diretores do FIRST desde 2011.

“ Estamos lidando com um sistema muito complexo e nós precisamos encontrar modos de trabalhar em um sistema de forma a mitigar incidentes, da melhor maneira possível. ”





23 SETEMBRO 2015 São Paulo (SP)

UNIVERSALIDADE

O acesso à Internet deve ser universal para que ela seja um meio para o desenvolvimento social e humano, contribuindo para a construção de uma sociedade inclusiva e não discriminatória em benefício de todos.

<https://youtu.be/fha81cO2Cng>

Palestrantes

Sunil Abraham

Diretor Executivo do Centro para Internet e Sociedade - CIS India. Ele é também um empreendedor e defensor do Software Livre. Ele fundou a "Mahiti" em 1998, que tem como objetivo reduzir o custo e a complexidade das TIC para o setor voluntário.

A acessibilidade não pode ser a cereja do bolo, tem que ser a massa, o suporte.

Lêda Lucia Spelta

Psicóloga formada pelo Instituto de Psicologia da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ) em 1977. Uma das primeiras pessoas cegas a trabalhar com informática no Rio de Janeiro, em 1974.

Pessoas não irão acessar a Internet se a rede não tiver informações que sejam do seu interesse.

13 OUTUBRO 2015 São Paulo (SP)

NEUTRALIDADE DA REDE

Filtragem ou privilégios de tráfego devem respeitar apenas critérios técnicos e éticos, não sendo admissíveis motivos políticos, comerciais, religiosos, culturais, ou qualquer outra forma de discriminação ou favorecimento.

<https://youtu.be/PP4xDIssf70>



Palestrantes

Barbara van Schewick

Professora de Direito, diretora do Centro para Internet e Sociedade da Escola de Direito de Stanford e professora associada no Departamento de Engenharia Elétrica da Universidade de Stanford.

“
Todas as aplicações que são populares hoje surgiram a partir de uma Internet aberta. Elas provavelmente nunca teriam visto a luz do dia se não fosse por um ambiente favorável.
 ”

Christopher Marsden

Professor de Direito na Universidade de Sussex, Reino Unido. Ele tem 20 anos de experiência na análise da Sociedade da Informação, além de pesquisa e consultoria em organizações acadêmicas, governamentais, comerciais e *thintank*.

“
Bloquear é a forma mais extrema de discriminação, mas há outras como oferecer preços e serviços diferentes.
 ”

09 NOVEMBRO 2015 João Pessoa (PB)

GOVERNANÇA DEMOCRÁTICA E COLABORATIVA

A governança da Internet deve ser exercida de forma transparente, multilateral e democrática, com a participação dos vários setores da sociedade, preservando e estimulando o seu caráter de criação coletiva.

<https://youtu.be/v1efdOih-2k> e https://youtu.be/a_OszAliTJo

Palestrantes

Urs Gasser

Diretor executivo do Centro para Internet e Sociedade de Berkman na Universidade de Harvard, na qual também é professor na Escola de Direito.

“ A academia pode contribuir na construção de um sistema de governança da Internet mais colaborativo em relação à educação e à comunicação. ”

Markus Kummer

Coordenador Executivo do Secretariado de apoio ao Fórum de Governança da Internet (IGF).

“ A governança da Internet é importante porque trata de qual tipo de Internet queremos e, no fim das contas, sobre que tipo de sociedade queremos. ”

Stefano Rodotà

Professor de Direito da Universidade de Roma e membro da Convenção para a Carta dos Direitos Fundamentais da União Europeia.

“ As regras da governança devem evitar que o uso da Internet seja determinado por aqueles que detêm maior poder econômico. ”





“ O CGI.br nasceu de uma combinação de interesses de setores e isso acabou levando os ministros envolvidos nesse processo à separação das áreas de telecomunicações e Internet. ”

Carlos Alberto Afonso

Conselheiro representante do terceiro setor no Comitê Gestor da Internet no Brasil. Engenheiro pela Poli-USP, mestre e doutor pela York University do Canadá.

Juan Carlos de Martin

Professor de Engenharia da Computação no Instituto Politécnico de Torino e um dos fundadores e diretores do NEXA Center for Internet & Society.

“ A Declaração dos Direitos na Internet na Itália não só abordou pela primeira vez os direitos digitais, como seguiu um processo participativo sem precedentes. ”

Ronaldo Lemos

Professor de Direito na Graduação e na Pós-Graduação da UERJ, mestre em Direito pela Universidade de Harvard, doutor em Direito pela Universidade de São Paulo.

“ O Marco Civil da Internet só foi possível pela reflexão e apoio do CGI.br. É um paralelo com o próprio desenvolvimento dessa gestão participativa. ”

Veridiana Alimonti

Conselheira suplente do Terceiro Setor no CGI.br. Foi advogada do Instituto Brasileiro de Defesa do Consumidor (Idec) e é membro do Intervozes.

“ A visão da Internet global e potencializadora de direitos está perdendo espaço para o ambiente do medo. E não há governança democrática possível se essa visão prevalecer. ”

10 DEZEMBRO 2015 São Paulo (SP)

INIMPUTABILIDADE DA REDE

O combate a ilícitos na rede deve atingir os responsáveis finais e não os meios de acesso e transporte, sempre preservando os princípios maiores de defesa da liberdade, da privacidade e do respeito aos direitos humanos.

<https://youtu.be/TiPrp8QIXho>



Palestrantes

Lynn St. Amour

Presidente e CEO da Internet-Matters. Foi presidente e CEO da Internet Society (ISOC) entre 2001 e 2014, uma organização global dedicada ao desenvolvimento, evolução e uso da Internet.

“ O desenvolvimento econômico e social não se concentra só em matéria-prima, mas também conhecimento. O acesso à Internet e à informação adiciona valor ao progresso. ”

Pranesh Prakash

Um dos fundadores e atualmente diretor de Políticas no Centro para Internet e Sociedade, uma organização com sede em Bangalore, que se dedica à pesquisa e à defesa de políticas. Ele também é o diretor de Legislação do Creative Commons na Índia.

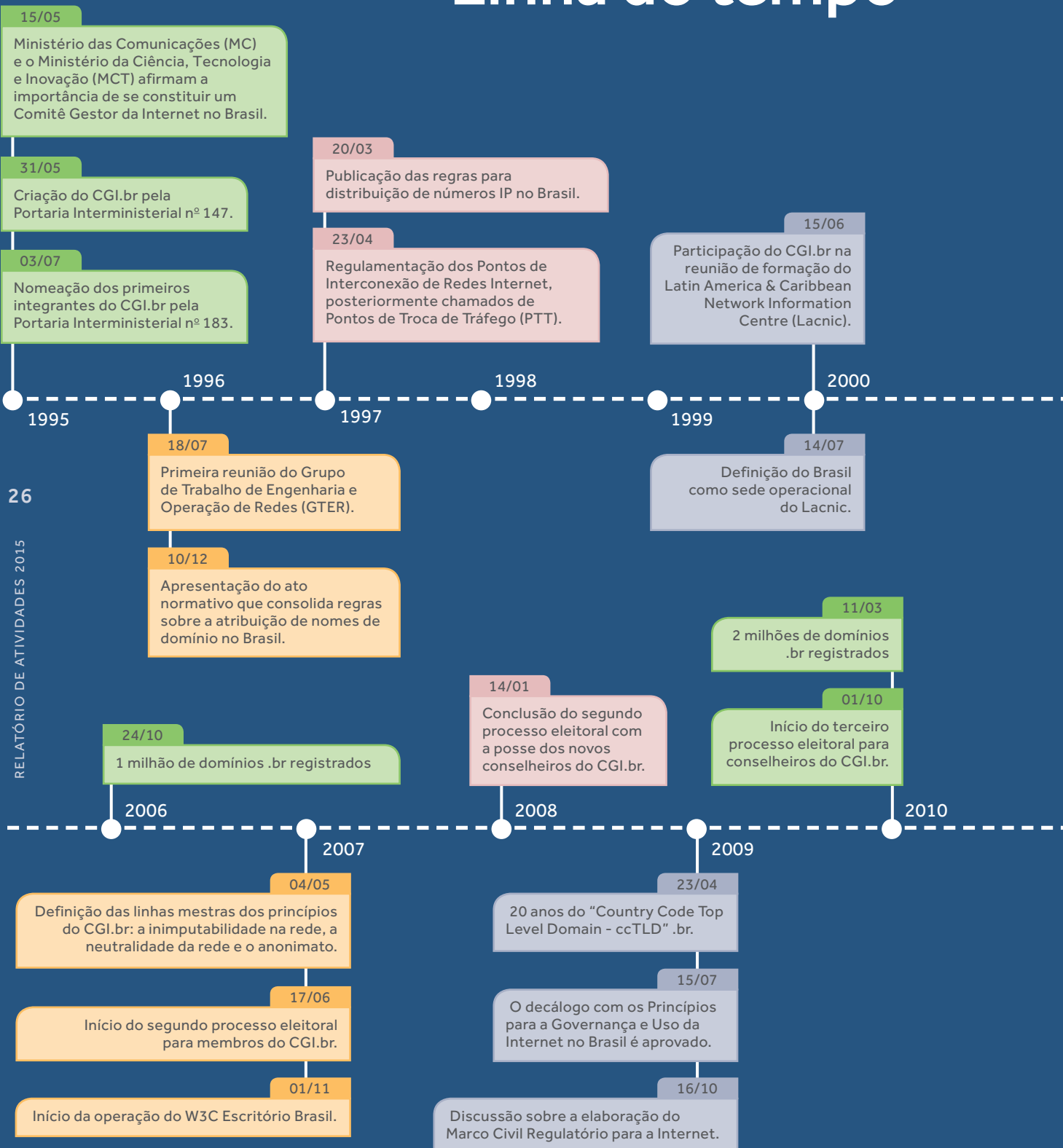
Pedro Huichalaf Roa

Subsecretário de Telecomunicações no Chile. É advogado pela Universidade de Valparaíso e mestre em Direito de Informática e de Telecomunicações pela Universidade do Chile.

“ A questão da imputabilidade dos intermediários ataca o centro de quase tudo que fazemos nos dias de hoje, estejamos falando da criação de conteúdo, de compartilhamento, de hospedagem ou de comunicações do dia a dia, das atividades diárias on-line. ”

“ Os intermediários não querem correr riscos de serem penalizados. Por isso, discursos legítimos são removidos da Web e não há mecanismo de defesa para a vítima de censura. ”

Linha do tempo





Participação nas discussões sobre governança da Internet

Eventos e debates promovidos pelo CGI.br e NIC.br

Em 2015, foram 144 eventos que contaram com a produção e apoio do CGI.br e NIC.br, um número expressivo e compatível com o incentivo ao debate da governança nos últimos anos. Fazem parte dessa contagem congressos, seminários, exposições, reuniões, cursos, eventos para público interno, lançamentos e eventos sociais. Desses, destacamos os eventos promovidos pelo CGI.br e NIC.br:



5º Fórum da Internet no Brasil

Espaço aberto e um convite para debater os desafios atuais e futuros da Internet com participantes dos setores governamentais, empresariais, acadêmicos, das organizações da sociedade civil, técnicos, estudantes e demais interessados.

[<http://forumdainternet.cgi.br/2015/>](http://forumdainternet.cgi.br/2015/)

29

Escola de Governança da Internet

Cursos para fomentar e incentivar a capacitação, pesquisa e estudo sobre governança da Internet. Em 2015, um dos cursos foi voltado para o público da área jurídica, em especial juizes, desembargadores, promotores, defensores, procuradores, delegados e outros servidores.

[<http://egi.nic.br/>](http://egi.nic.br/)





Semana NIC de Metodologia de Pesquisa

Com o objetivo de criar oportunidades de discussão e capacitação, o evento abordou conceitos teóricos e práticos em metodologias de pesquisa, estimulando o debate e troca de experiências entre pesquisadores, gestores, sociedade civil e organismos internacionais.

[<http://cetic.br/semana-metodologias-pesquisas/eventos-anteriores/2015/>](http://cetic.br/semana-metodologias-pesquisas/eventos-anteriores/2015/)

6º Seminário de Proteção à Privacidade e aos Dados Pessoais

Com parceiros como o Ministério Público Federal de São Paulo (MPF/SP), a Fundação Getúlio Vargas e o Ministério da Justiça, o evento baseou-se nos princípios de liberdade de expressão, de privacidade do indivíduo e de respeito aos direitos humanos.

[<http://seminarioprivacidade.cgi.br/2015/>](http://seminarioprivacidade.cgi.br/2015/)



Conferência W3C Web.br



A conferência contou com a participação de 43 palestrantes, quatro apresentações de *keynotes speakers* e seis *workshops* nos dois dias de duração. Foram mais de 400 pessoas que discutiram Tecnologias Open Web, Segurança e Privacidade, Web Payments e Trends do W3C.

[<http://conferenciaweb.w3c.br/2015/>](http://conferenciaweb.w3c.br/2015/)



Lançamentos das pesquisas TIC

Quatro debates públicos marcaram o lançamento das pesquisas do Cetic.br (TIC Governo Eletrônico, TIC Saúde, TIC Organizações sem Fins Lucrativos, TIC Domicílios e TIC Empresas, estas duas últimas comemorando as décimas edições na série histórica).



Semana de Infraestrutura da Internet no Brasil

PTT Fórum, Fórum Brasileiro de IPv6, Reunião Conjunta GTER GTS

Reunião Conjunta GTER GTS (regional)



Fórum Brasileiro de CSIRTs

Participação do NIC.br em eventos e palestras

O NIC.br foi curador das trilhas de Segurança e Redes da Campus Party Brasil 2015 com o envolvimento direto do Cepetro.br e do CERT.br.

O CERT.br coordenou todas as atividades de segurança e promoveu, na edição nacional, o Desafio de Análise Forense, além de ter ministrado ainda 30 palestras em eventos técnicos e de governança de Internet.

Dentre elas, destaque para:

- **Workshop em Segurança Cibernética e Crime Cibernético para África Lusófona, em Moçambique;**
- **Audiência pública na CPI dos Crimes Cibernéticos, na Câmara dos Deputados, em Brasília (DF);**
- **2015 Annual Meeting of CSIRTs with National Responsibility, na Alemanha;**
- **FIRST (Forum of Incident Response and Security Teams);**
- **Reunião Anual de CSIRTs Nacionais em um painel sobre a intersecção entre assuntos de segurança e governança de Internet, contribuindo com a experiência no IGF e em diversas delegações brasileiras em Fóruns da OEA e da ONU, e com uma apresentação sobre os desafios de tratamento de incidentes na Internet das Coisas;**
- **LAC-CSIRTs (Latin-American and Caribbean CSIRTs Forum);**

Lista completa está disponível em: [<http://www.cert.br/docs/palestras/>](http://www.cert.br/docs/palestras/)

O Ceweb.br e o W3C Brasil organizaram juntos seis conferências no total, duas pelo Ceweb.br e quatro pelo W3C Brasil. Destaque para: Conferência Web.br 2015, em setembro, em São Paulo (SP); evento com a presença do ministro inglês Lord Francis Maude para debater transparência no governo, em São Paulo (SP); e a organização e realização do 4º Face-to-face Meeting do Data on the Web Best Practices Working Group do W3C (DWBP), também em São Paulo (SP).

Além disso, a equipe ministrou 41 palestras ao longo de 2015: sobre Acessibilidade na Web, Dados na Web, futuro da Web Aberta,

Internet das Coisas, Web das Coisas e Web Semântica. Como representantes do W3C Brasil, destaque para as participações no Open Data Day; no Interest Group de Web Payments do W3C, em Nova Iorque (EUA); nos grupos Web Payments Interest Group e Working Group durante o TPAC 2015 - Hokkaido, no Japão; e LabitConference - Bitcoin Conference Latin America, em São Paulo. Como representantes do Ceweb.br, participações no Data on the Web Best Practice Face-to-Face meeting do W3C, em Austin (EUA); na Escola de Governança da Internet (EGI), em São Paulo; no Internet Governance Forum (IGF), em João Pessoa; e no ISWC 2015, em Bethlehem (EUA).

Pelo segundo ano consecutivo, o Cetic.br reuniu-se com representantes de órgãos governamentais, pesquisadores, acadêmicos e membros da sociedade civil para debater os desafios enfrentados pelas políticas públicas de tecnologia da informação



2ª Reunião interministerial sobre indicadores TIC

e comunicação (TIC). A segunda edição do evento reforçou a importância da promoção de diálogos entre representantes do governo federal, academia e produtores de dados como o Cetic.br, ressaltando a relevância de dados confiáveis para alimentar o processo de formulação e monitoramento de políticas públicas.

Além dessa reunião, o Cetic.br organizou e participou também das seguintes atividades:

- **V Semana NIC de Metodologia de Pesquisa**
Realizada em maio de 2015, o evento contou com a participação de aproximadamente 60 representantes de instituições acadêmicas, governamentais e internacionais.
- **Workshop de capacitação em indicadores TIC realizado em Moçambique**
Organizado pelo Cetic.br e pela Aliança para uma Internet Acessível em Maputo.

- **Workshop de capacitação no módulo da pesquisa TIC no Setor da Saúde**
O *workshop* contou com 25 participantes representando os ministérios da saúde e os institutos nacionais de estatísticas de 12 países.
- **Intercâmbio sobre indicadores de TIC na saúde**
Reunião com a Agencia para el Desarrollo del Gobierno de Gestión Electrónica y la Sociedad de la Información y del Conocimiento, órgão do governo uruguaio, e o Programa Salud.uy.
- **Intercâmbio sobre indicadores de TIC na educação**
Participação no evento organizado pela UNESCO e sediado em Nairóbi, Quênia, o "Colóquio da UNESCO sobre TIC na Educação", ocorrido em novembro de 2015.
- **Intercâmbio sobre indicadores de TIC nos domicílios**
A terceira reunião presencial do Grupo de Especialistas em Indicadores Domiciliares de TIC (*Expert Group on ICT Household Indicators – EGH*).
- **Indicadores de comércio eletrônico**
Participação no *workshop* internacional organizado pela Conferência das Nações Unidas sobre Comércio e Desenvolvimento (Unctad) em outubro de 2015, na Tailândia.
- **Indicadores da economia digital**
Reunião do grupo de trabalho sobre indicadores TIC para a medição e análise da economia digital (Measurement and Analysis of the Digital Economy - WP-MADE), na sede da OCDE.
- **Intercâmbio sobre indicadores sobre crianças e adolescentes *on-line***
O Cetic.br sediou o primeiro encontro entre especialistas da América Latina com o objetivo de discutir caminhos para indicadores sobre o uso das TIC por crianças e adolescentes.
- **Intercâmbio sobre indicadores sobre governo eletrônico**
Participação na segunda rodada de *workshops* da 18ª Cúpula Judicial que ocorreu em maio de 2015 na cidade de Bogotá, Colômbia.



IGF 2015

João Pessoa, Brasil



IGF 2015

Com mais de 2.400 participantes registrados, de mais de 116 países, o Fórum de Governança da Internet (Internet Governance Forum – IGF, em inglês) realizou sua 10ª edição em João Pessoa, na Paraíba. Durante uma semana, representantes de governos, empresas, da comunidade científica e tecnológica e da sociedade civil estiveram reunidos em mais de 100 discussões pautadas pelo tema Evolução da Governança da Internet: Empoderando o Desenvolvimento Sustentável.

O evento marcou o décimo ano sob a responsabilidade do secretário-geral da ONU. O CGI.br participou da realização do fórum com a produção logística, oferecendo toda infraestrutura necessária, e com uma participação ativa no Multistakeholder Advisory Group (MAG), que assessora o secretário-geral da ONU e contribui para a organização do IGF. O Brasil foi o único país a hospedar o IGF em duas ocasiões até hoje, sendo a primeira no Rio de Janeiro, em 2007.

Ao longo do evento, o CGI.br e os profissionais do NIC.br abordaram diversos tópicos: questões sensíveis sobre segurança e confiança na Internet; alocação de espectro; implementação de princípios na era digital; infraestrutura; práticas setoriais na governança; a contribuição dos Pontos de Troca de Tráfego (IX.br); formas de ampliar cooperação regional; entre outros temas.

Num dos debates, especialistas que atuam em governança da Internet em toda a América Latina e Caribe reuniram-se para uma conversa acerca das experiências na região. Demi Getschko, diretor-presidente do NIC.br e conselheiro do CGI.br, começou sua apresentação comentando que "cooperação" - palavra que orientou toda a conversa durante essa sessão - é fundamental e "tornou viável a Internet como a temos hoje".

Benedicto Fonseca, embaixador do Ministério das Relações Exteriores, lembrou do processo para a realização do NETmundial em 2014 e parabenizou o CGI.br, um "espaço para discussão e articulação, onde são tomadas importantes decisões para a Internet". Fonseca observou que, dentre as muitas lições que ficam pós-NETmundial, destaca-se o ambiente democrático e transparente de respeito e troca de conhecimento testemunhado durante sua realização.



“O IGF 2015 foi o melhor IGF de todos”, declarou Vint Cerf, vice-presidente de evangelização do Google, durante o encerramento do Fórum em João Pessoa. A cerimônia teve a participação de Hartmut Glaser, secretário executivo do CGI.br, José Antonio Marcondes de Carvalho, embaixador do Ministério das Relações Exteriores, Ivan Koulov, das Nações Unidas, Ricardo Coutinho, governador da Paraíba, Chris Painter, do Governo dos Estados Unidos, Izumi Okutani, do Centro de Informação e Rede do Japão, Nadine Moawad, da Associação para Comunicação Progressiva e Programa de Direitos Sexuais, Jimson Olufuye, da Aliança de Informação & Tecnologias de Comunicação da África, e Kimberly Anastácio, jovem de 20 anos do programa Youth@IGF.

Nova geração

O CGI.br e a Internet Society (ISOC) apoiaram 73 jovens brasileiros e latino-americanos selecionados para participar do IGF em João Pessoa (PB). Eles eram integrantes do Programa Youth@IGF e receberam bolsa auxílio para acomodação, custos de viagem e alimentação. Os escolhidos demonstraram liderança, comprometimento e dedicação durante as atividades do programa, que contou com o apoio de empresas como Google, Intel e Verizon. Os jovens contaram com atividades específicas durante a programação do fórum, o que incluiu encontros regulares para acompanhamento das atividades do grupo e apoio dos tutores para auxiliar na efetiva participação nos debates e atividades oficiais.



Assessoria e redes sociais

A cobertura das ações do NIC.br e do CGI.br nas redes sociais durante o IGF 2015 foi visualizada mais de 1,5 milhão de vezes. Todas as publicações nesse evento contaram com interações do público com “curtidas”, compartilhamentos ou respostas. A Assessoria de Comunicação do NIC.br esteve envolvida em todos os aspectos relacionados à produção e logística do evento, além de providenciar a identidade visual e gráfica por meio de impressos e materiais de apoio. Toda a produção logística, organização, seleção e coordenação de fornecedores do evento foram realizadas pela equipe. Também foi feito o trabalho de assessoria de comunicação para o CGI.br promovendo as atividades de conselheiros e profissionais do NIC.br envolvidos.



Evolução dos domínios .br

Domínios .br

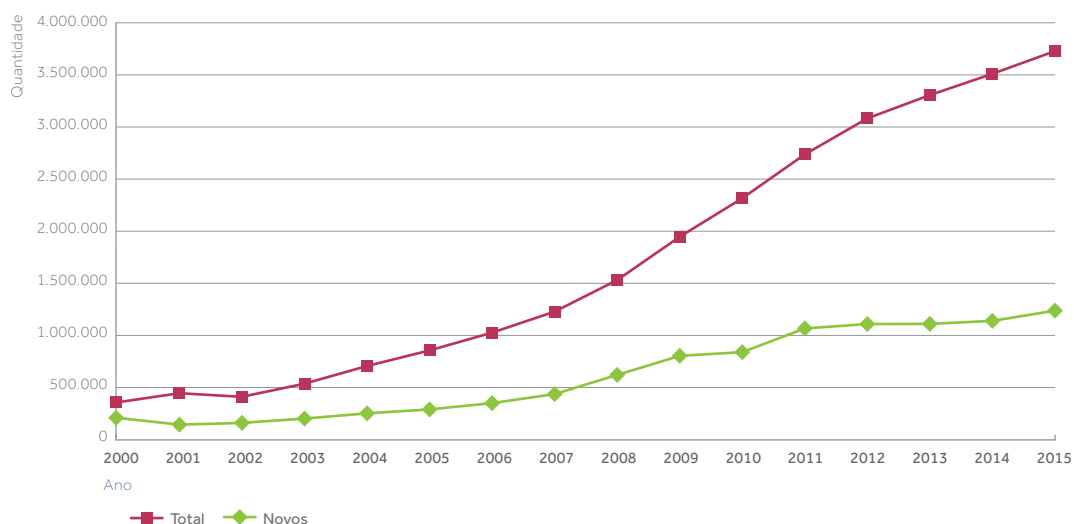
.br

Em 2015, praticamente 1 milhão de novos domínios .br foram registrados. Descontados os que não foram renovados, o número total de domínios sob o .br cresceu 6,2%, chegando a pouco mais de 3,73 milhões, o que representa um crescimento absoluto de quase 220 mil domínios ativos em relação à 2014.

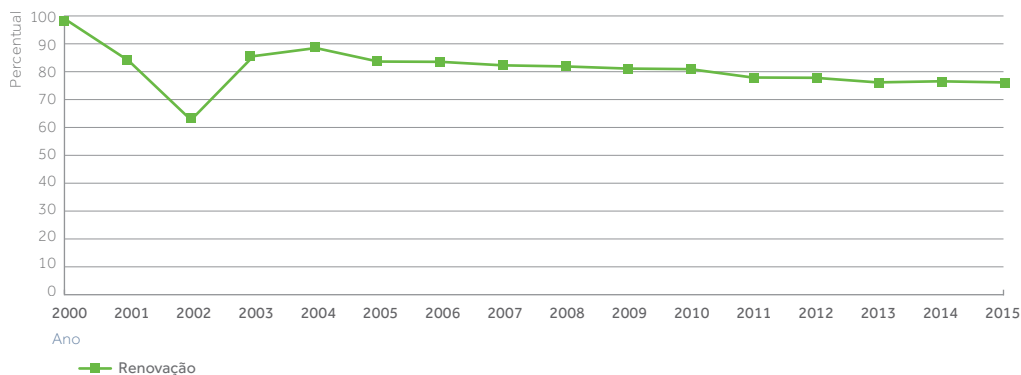
Além de oferecer serviços de registro de domínios diretamente aos cidadãos e empresas brasileiras, o NIC.br também autoriza que provedores de serviços ofertem domínios .br a seus clientes. No final de 2015, 15% dos domínios .br eram administrados por um dos 74 provedores de serviços.

Junto com alguns outros poucos pioneiros, o NIC.br implementou a nova geração de protocolo de acesso a informações de registro, o RDAP. A disponibilidade desse protocolo permite escolhas mais granulares na publicação de informações sobre os titulares de domínios e de alocação de recursos de numeração.

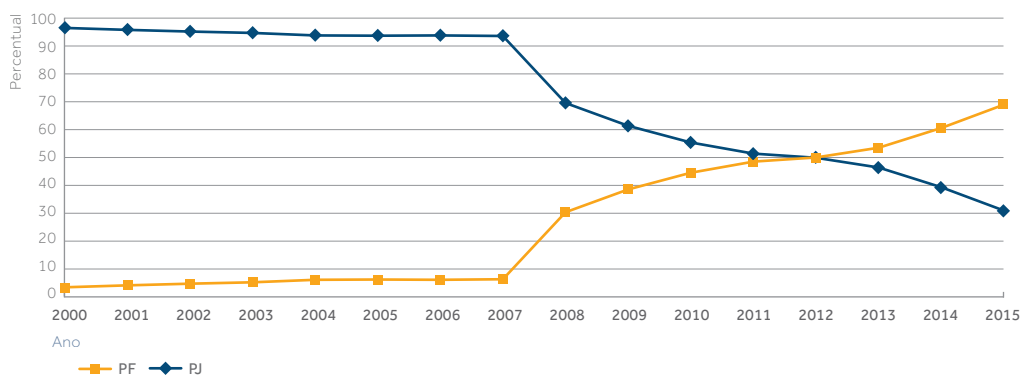
Domínios



Renovação



Registros por tipo de titular



Numeração

Em 2015 houve uma diminuição do volume de endereços IPv4 alocados em razão da entrada em vigor da política de terminação desses endereços em julho do ano anterior. A política em questão visa uma terminação gradual e permite alocações de no máximo 1.024 endereços em espaços de seis meses entre uma alocação e outra. O volume de endereços alocados em 2015 representou apenas 10% do total alocado em 2014.

No entanto, a quantidade de solicitações continua crescendo o que reflete no aumento de organizações com alocações de Recursos de Numeração Internet. Em relação ao número de organizações com alocações, houve um aumento de 22% comparado com 2014, Chegando a mais de 3.600 organizações.

As alocações de endereços IPv6 continuam em ritmo crescente. Já são mais de 86% as organizações cadastradas com alocações desse tipo de recurso. E ações para fomentar cada vez mais o uso desse novo protocolo refletiram diretamente no volume de acessos aos nossos sistemas via IPv6. De uma porcentagem de 0,35% em janeiro de 2015 elevou-se a 8,5% de acessos via IPv6 em dezembro.

Novos gTLDs

O NIC.br participa do processo de definição de novos sufixos (que em nomenclatura mais precisa são os gTLDs, *global Top Level Domains*) na Internet promovido pela ICANN com dois sufixos próprios e como prestador de serviços em três sufixos brasileiros (dois conglomerados de comunicação e a cidade do Rio de Janeiro), além de acompanhar as quase duas mil candidaturas que podem refletir em impacto à estratégia de produtos do NIC.br. Em setembro de 2015 o sufixo .rio foi disponibilizado para o público em geral, após inicialmente ter tido registros da própria cidade e de titulares de marcas.

Solução de conflitos

O Sistema Administrativo de Conflitos de Internet (SACI-Adm), pelo qual se solucionam problemas relativos a nomes de domínios no .br, abriu 39 novos procedimentos e julgou 30 procedimentos em 2015. O objetivo é solucionar litígios entre o titular de nome de domínio no .br e qualquer terceiro que conteste a legitimidade do registro do nome de domínio feito pelo titular. Há um regulamento que estabelece formas e requisitos para a tomada de decisão. As entidades credenciadas no sistema para dar pareceres e manifestações diante dos conflitos são a Associação Brasileira da Propriedade Intelectual (ABPI), a Câmara de Comércio Brasil-Canadá (CCBC) e a World Intellectual Property Organization (WIPO).

A lista atualizada de decisões desde o início do sistema está disponível em:

 <<https://registro.br/dominio/saci-adm.html>>



Nova edificação do NIC.br

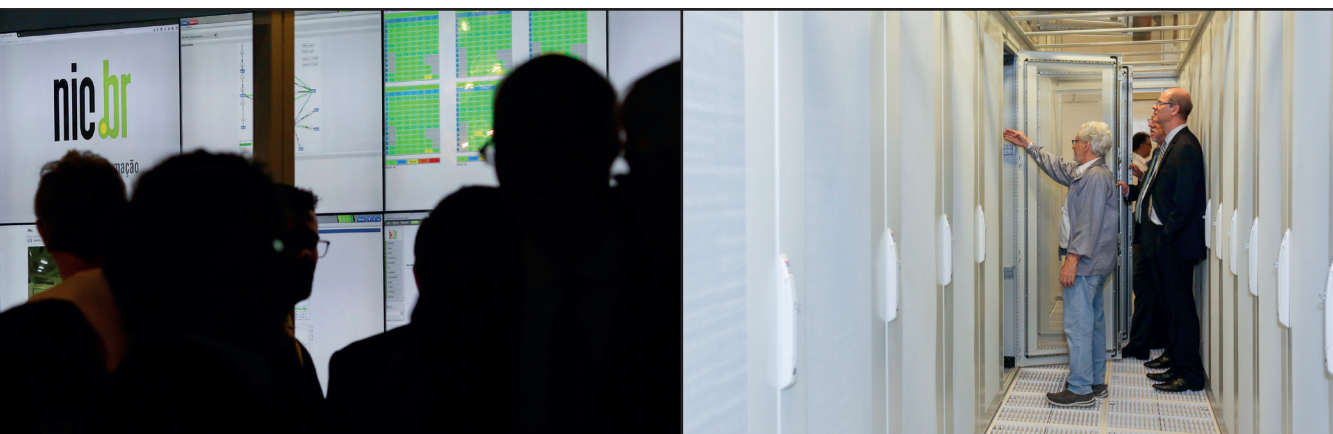
O NIC.br inaugurou um prédio, em São Paulo, em novembro de 2015, com um *datacenter* robusto que amplia as infraestruturas de conexão do IX.br e dos acordos internacionais estabelecidos, além de fornecer mais espaço para a central de atendimento dos serviços de registro de domínios e distribuição de endereçamento IP.

44

RELATÓRIO DE ATIVIDADES 2015

O evento de inauguração da nova estrutura contou com a presença do Secretário de Política de Informática (Sepin) do Ministério da Ciência, Tecnologia e Inovação, Manoel Augusto Cardoso da Fonseca, que, em breve discurso, manifestou orgulho pelo trabalho desempenhado por profissionais do CGI.br e NIC.br e pela construção de um *datacenter* de primeiro mundo.

Executado em dois anos e meio exclusivamente com recursos próprios do NIC.br, o novo prédio possui um *datacenter* com cinco vezes mais espaço do que a estrutura antiga e nove vezes mais disponibilidade de energia elétrica. Seu projeto esteve voltado à eficiência energética e à redundância, que suportaria eventuais falhas, manutenção independente e com possibilidade de até 48h de autonomia.



Ações para adoção do IPv6

Além das constantes atualizações em site dedicado ao assunto, da agenda de cursos *on-line* e treinamentos presenciais gratuitos (desde 2008, mais de 4 mil pessoas foram treinadas pelo NIC.br), destaque para o desenvolvimento de um laboratório virtual, a publicação de livro e realização de fóruns anuais promovidos pelo tema.

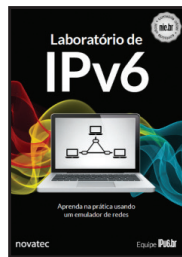
Fórum Brasileiro de IPv6

Evento promovido no dia 9 de dezembro, como parte da Semana de Infraestrutura da Internet no Brasil.

Cursos IPv6

Foram realizados 16 cursos:

- **São Paulo** (19-22/Jan)
- **Londrina** (09-12/Fev)
- **São Paulo** (23-26/Fev)
- **Porto Velho** (09-12/Mar)
- **São Paulo** (30/Jan a 02/Fev)
Turma fechada para NET
- **Natal/RN** (27 a 30/Abr)
- **Brasília** (18 a 21/Mai)
Turma para o Exército
- **Minicurso IPv6 e roteamento no GTER/GTS** (30/Abr)
- **São Paulo** (08-11/Jun)
- **Fortaleza** (29/Jun a 02/Jul)
- **Goiania** (10/Ago a 13/Ago)
- **Recife** (17/Ago a 20/Ago)
- **Sta. Rita do Sapucaí** (31/Ago a 3/Set)
- **São Paulo** (8/Set a 11/Set)
- **Macapá** (14 a 16/Out)
- **Aracaju** (23 a 26/Nov)



Lançamento do livro

Desenvolvido no escopo do projeto IPv6.br este livro apresenta, por meio de uma abordagem prática, os principais conceitos do

protocolo IPv6. As experiências contidas no livro foram criadas inicialmente para o curso presencial de IPv6, realizado pelo NIC.br, e aprimoradas ao longo dos anos. O resultado deste esforço é apresentado neste livro.

Lançado pela editora Novatec, o livro pode ser adquirido nas principais livrarias, e também baixado gratuitamente em formato PDF no site Web IPv6.br.

Durante o ano de 2015, além de ser distribuído para os alunos do curso IPv6 do NIC.br, o livro foi distribuído, mediante solicitação, para as bibliotecas de universidades interessadas em adotá-lo em seus cursos.

- **Laboratório de IPv6**
Ed. Novatec
Autor: Equipe IPv6.br
416 páginas – Ano: 2015
ISBN: 978-85-7522-418-2 (versão impressa)
ISBN: 978-85-7522-434-2 (pdf)

Os detalhes sobre cada uma dessas iniciativas estão disponíveis no site: <http://ipv6.br>

Infraestrutura para qualidade e segurança da Internet no Brasil

O NIC.br mantém uma infraestrutura, com servidores e redes, para trabalhar pela melhoria da Internet no Brasil, seja com o objetivo de medir a qualidade dos serviços prestados, facilitar o tráfego de dados ou identificar ataques à segurança da rede. Conheça os locais com equipamentos e seus projetos vinculados (Simet, IX.br e Honeypots):

IX.br

Belém – PA
 Belo Horizonte – MG
 Brasília – DF
 Campina Grande – PB
 Campinas – SP
 Cuiabá – MT
 Caxias do Sul – RS
 Curitiba – PR
 Florianópolis – SC
 Fortaleza – CE
 Foz do Iguaçu – PR
 Goiânia – GO
 Lajeado – RS
 Londrina – PR
 Manaus – AM
 Maringá – PR
 Natal – RN
 Porto Alegre – RS
 Recife – PE
 Rio de Janeiro – RJ
 Salvador – BA
 São Carlos – SP
 São José dos Campos – SP
 São José do Rio Preto – SP
 São Paulo – SP
 Vitória – ES

Simet

Barueri – SP
 Belo Horizonte – MG
 Brasília – DF
 Campina Grande – PB
 Campinas – SP
 Cuiabá – MT
 Caxias do Sul – RS
 Curitiba – PR
 Florianópolis – SC
 Fortaleza – CE
 Foz do Iguaçu – PR
 Goiânia – GO
 Lajeado – RS (em ativação)
 Londrina – PR
 Manaus – AM
 Maringá – PR (em ativação)
 Natal – RN
 Porto Alegre – RS
 Recife – PE
 Rio de Janeiro – RJ
 Salvador – BA
 São Carlos – SP (em ativação)
 São José dos Campos – SP
 São José do Rio Preto – SP
 São Paulo – SP
 Vitória – ES

Honeypots

Americana – SP
 Bebedouro – SP
 Belém – PA
 Belo Horizonte – MG
 Brasília – DF
 Campinas – SP
 Curitiba – PR
 Florianópolis – SC
 Fortaleza – CE
 Lins – SP
 Passo Fundo – RS
 Petrópolis – RJ
 Piracicaba – SP
 Porto Velho – RO
 Porto Alegre – RS
 Recife – PE
 Ribeirão Preto – SP
 Rio Claro – SP
 Rio de Janeiro – RJ
 Salvador – BA
 São Leopoldo – RS
 São Carlos – SP
 São José do Rio Preto – SP
 São José dos Campos – SP
 São Paulo – SP
 Uberlândia – MG
 Vitória – ES



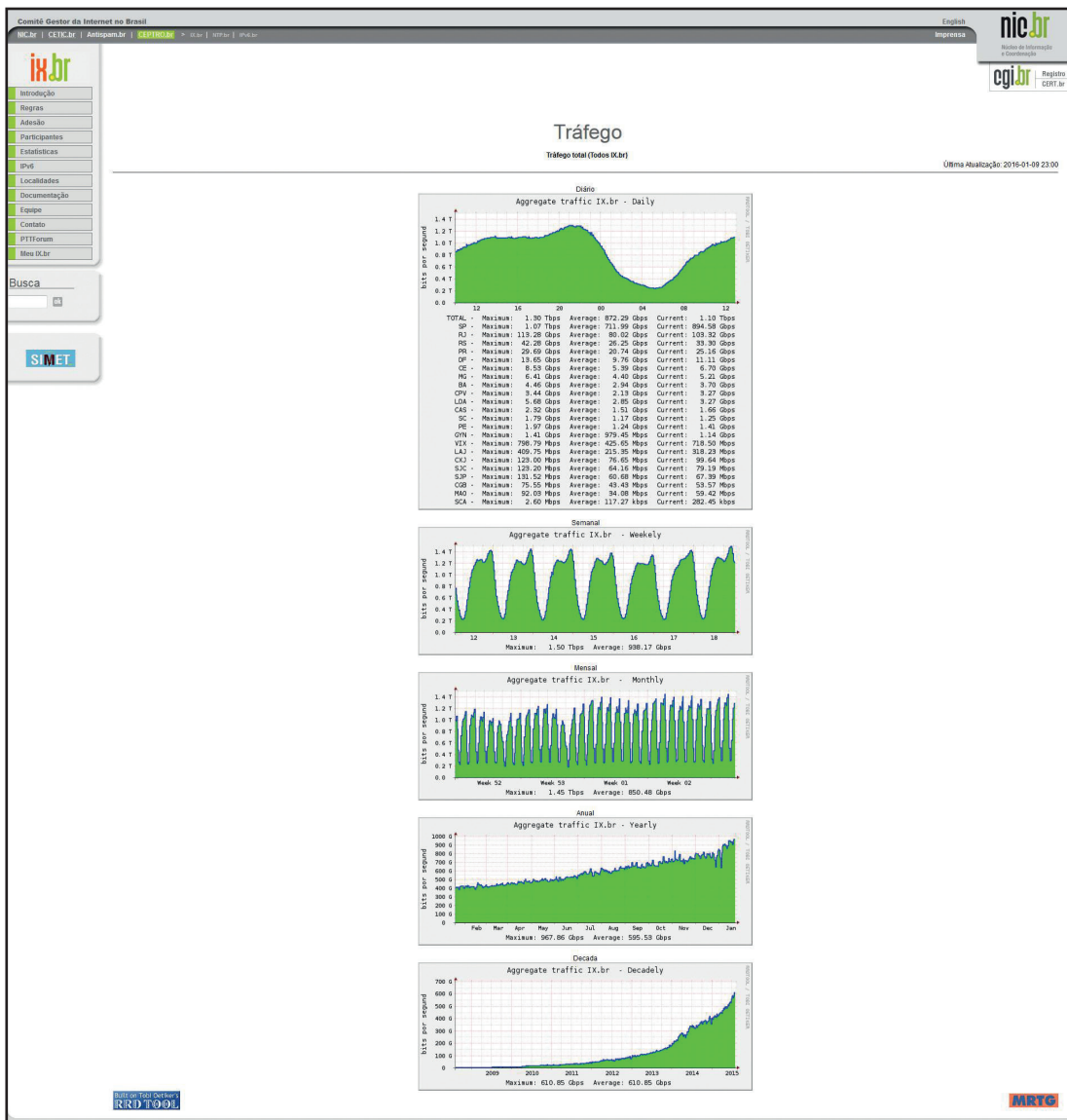
Em 2015, passou-se a utilizar o nome IX.br – Brasil Internet Exchange para se referir ao PTTMetro/PTT.br. A alteração se deve ao fato do acrônimo PTT – Ponto de Troca de Tráfego ser utilizado somente no Brasil e ser confundido com termos como *Public Telephone and Telegraph*, *Push To Talk* entre outros, além de sinalizar que a implementação do IX.br segue a definição de IXP – Internet Exchange Point da IX-F (<http://ix-f.net>) Federação das Associações dos Operadores de Pontos de Troca de Tráfego.

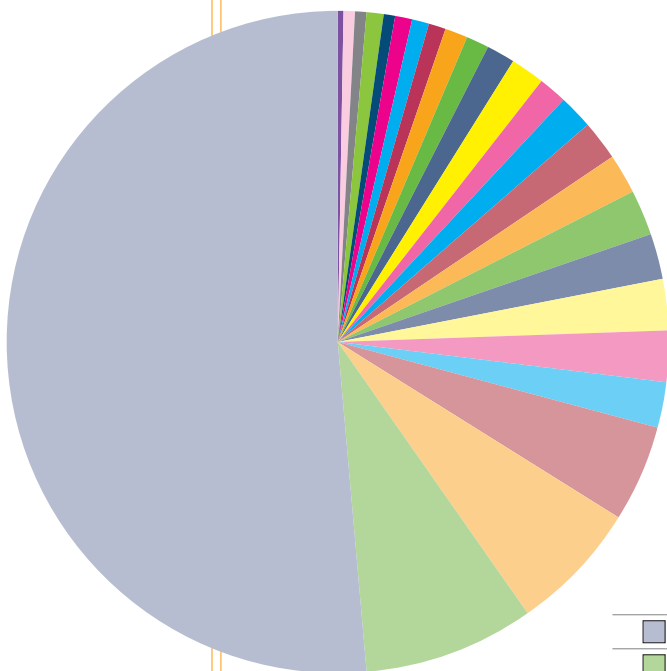
Com o crescente número de provedores que se tornam Sistemas Autônomos (ASs), dos pedidos de ativações, da quantidade de ASs conectados e do volume de tráfego trocado, o IX.br se consolida como um dos principais pontos de troca de tráfego do mundo. A dimensão desse projeto do Núcleo de Informação e Coordenação do Ponto BR (NIC.br) é traduzida em números: são mais de 1.000 ASNs únicos participantes, o tráfego trocado no IX São Paulo atingiu 1 Tbit/s, enquanto, no Rio de Janeiro, alcançou a marca de 100 Gbit/s. Com agregado total de 1,25 Tbit/s, as 25 localidades do IX.br ultrapassaram 100% de crescimento em um ano. Com tal volume de troca de tráfego o IX.br de São Paulo juntou-se a outros poucos IXPs no mundo com mais 1 Tbit/s: AMS-IX de Amsterdam, LINX de Londres, DE-CIX Frankfurt e MSK-IX de Moscou.

O IX.br está presente nas cinco regiões brasileiras. Logo após 2004, quando o CGI.br criou o PTT Metro (atualmente chamado IX.br), houve uma rápida adoção do projeto pela comunidade. As expansões aconteceram ao longo dos anos, tanto no número de PTTs, quanto no número de PIXs, locais aonde os participantes chegam para interligar suas redes nas infraestruturas dos PTTs, e de AS (Sistemas Autônomos) participantes. Foi nesse cenário de crescimento que o Conselho de Administração do NIC.br aprovou a construção de um prédio próprio em 2009, beneficiando também esta expansão. Hoje, o IX São Paulo é o maior do hemisfério Sul e continua crescendo. Entre os seus benefícios, está a redução na latência (tempo necessário para obter um conteúdo da Internet), a organização da infraestrutura de rede Internet no Brasil e a racionalização dos custos.

Os planos de expansão, detalhados pelo Diretor de Projetos Especiais e de Desenvolvimento do NIC.br, Milton Kashiwakura, incluem 15 localidades que

são candidatas a receber o IX.br – entre elas, Foz do Iguaçu (PR), que estuda parceria com Argentina e Paraguai e pode abrigar o primeiro IX entre países da América Latina. Outras localidades em fase de análise são: Campo Grande (MS), Chapecó (SC), Montes Claros (MG), Teresina (PI), Aracaju (SE), Cascavel (PR), Joinville (SC), Maceió (AL), Santa Maria (RS), São Luís (MA), João Pessoa (PB). Outras cidades também poderão entrar em fase de análise.





A distribuição de participantes por localidade totaliza 1.466. São 1.000 AS(s) únicos.

#	Location	Number of Participants #	%
1	São Paulo	757	51,64
2	Porto Alegre	120	8,19
3	Rio de Janeiro	93	6,34
4	Curitiba	69	4,71
5	Campinas	36	2,46
6	Salvador	36	2,46
7	Florianópolis	35	2,39
8	Brasília	33	2,25
9	Fortaleza	31	2,11
10	Belo Horizonte	30	2,05
11	Londrina	27	1,84
12	Maringá	24	1,64
13	Vitória	23	1,57
14	Goiânia	23	1,57
15	Recife	22	1,50
16	Campina Grande	15	1,02
17	Belém	15	1,02
18	Natal	13	0,89
19	Lajeado	12	0,82
20	São José dos Campos	12	0,82
21	São José do Rio Preto	11	0,75
22	Manaus	10	0,68
23	Cuiabá	10	0,68
24	Caxias do Sul	5	0,34
25	São Carlos	4	0,27

Localidades em operação: 25.

Dado o sucesso do IX.br, com demanda ainda crescente, houve a necessidade de reestruturação e aumento da equipe. Parte da equipe do CEPTR/Projetos foi adicionada à equipe atual do IX.br para assumir atividades de ativação e desenvolvimento de sistemas do IX.br. Essas mudanças, que não oneraram o orçamento da Diretoria de Projetos Especiais e de Desenvolvimento, permitiram uma equipe maior trabalhando nas ativações, trazendo como benefício imediato um atendimento mais ágil e um suporte mais extensivo de acordo com as necessidades dos usuários: melhorar a comunicação com o usuário, otimizar os processos e automatizar a operação do IX.br, diminuindo o tempo de atendimento, resultando aos participantes menores custos de operação e melhoria de qualidade.

No último quadrimestre foi possível reduzir o *backlog* de ativações (quantidade de chamados abertos num dado momento, sendo tratados ou a ser tratados) de 520 para 370, em São Paulo e, de 200 para 170, em outras localidades. Outro ganho foi uma maior agilidade para soluções de questões relacionadas à infraestrutura como: negociação de mais infraestrutura (espaço físico e energia) nos PIXs, substituição de equipamentos com mais interfaces ópticas, e instalação de mais sistemas DWDM para poder ativar novos participantes.

Durante o IX (PTT) Fórum, em dezembro, foi anunciado o projeto OpenCDN, com o objetivo de levar os conteúdos distribuídos via CDN (Redes de Distribuição de Conteúdo) para outros IXPs, além de São Paulo. Hoje, o conteúdo de poucas CDNs correspondem a uma grande parcela do tráfego de dados de um provedor. Em fase de testes, o OpenCDN inclui a hospedagem dos servidores de cache para as principais CDNs, fornecimento de transporte até o IX São Paulo (e conectividade Internet, se necessário) para atualização dos caches e provimento do conteúdo das principais CDNs para ASs clientes conectados ao IX.br. Os custos serão divididos entre os participantes.

Medições da Qualidade da Internet no Brasil

Durante o ano de 2015 o NIC.br teve grande relevância no que se refere aos projetos de medições de qualidade da Internet no Brasil. Vários trabalhos foram realizados em medições nacionais e internacionais, sempre visando uma análise que permita aos usuários de Internet saberem se estão com uma conexão de boa qualidade e, caso negativo, entenderem quais problemas ocorreram. Entre os destaques, pode-se citar a inovação em testes relacionados a IPv6, as novas versões do Monitor Banda Larga para dispositivos móveis e Mac OS X e a remoção da necessidade de Java nos testes através do suporte ao navegador Google Chrome.

SIMET - Sistema de Medição de Tráfego Internet

Como o projeto mais antigo do NIC.br relacionado à medições da qualidade da Internet, o SIMET completou nove anos de atividade em 2015. Ele é um conjunto de sistemas que permitem medir a qualidade da Internet em vários quesitos, que não simplesmente a velocidade contratada. Permite que o usuário meça a qualidade do *jitter*, da latência, o total de perda de pacotes e a qualidade da velocidade contratada, tanto nos protocolos TCP quanto em UDP (esse último utilizado principalmente em comunicações multimídia), além de outros testes, como de neutralidade para protocolos P2P e DNS no caso dos SIMETBox.

O SIMET é um sistema completamente independente, com toda a infraestrutura suportada pelo NIC.br, sem nenhum apoio ou intervenção de terceiros. Os testes são realizados do ponto de acesso à Internet do assinante até um ponto fora da rede medida (no caso, os Pontos de Troca de Tráfego Internet – IX.br do NIC.br). Todos os testes atravessam a rede testada até um ponto externo sem que redes de terceiros prejudiquem as avaliações, e desde que o provedor de acesso à Internet do usuário tenha acesso a algum ponto de conexão do IX.br.

Ao longo de 2015 foram realizadas várias manutenções nos sistemas com o objetivo de adequá-los às novas tecnologias, sistemas operacionais, versões de navegadores *web* e de dispositivos móveis.



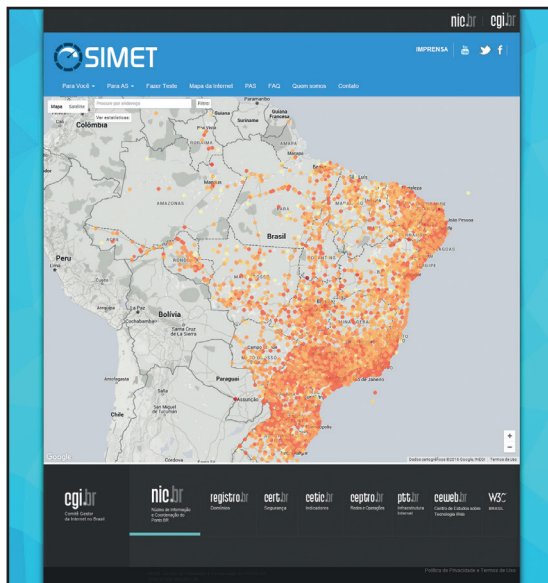
SIMET Web

O SIMET Web é o 'membro mais antigo da família'. Esse sistema permite que testes para mostrar a qualidade da Internet sejam feitos em qualquer navegador. Com um novo sítio, com visual mais moderno e um número maior de funcionalidades, é possível saber o desempenho da Internet por tipo de atividade que o usuário desempenha na rede (acessar a Web, fazer chamadas VoIP, videoconferências e assistir vídeos).

Acesse e faça o teste em: <http://simet.nic.br/>.

Entre as principais novidades da ferramenta, está a realização de testes usando IPv6, o que faz com que o SIMET seja o único sistema de medições brasileiro para usuário final que testa o novo protocolo. Também foram adotadas novas tecnologias do HTML5 com o objetivo de melhorar a experiência de uso, como a utilização de geolocalização em vez da solicitação do CEP ao usuário. Foi removida a necessidade de uso de Java para o navegador Google Chrome.

A página traz ainda uma versão atualizada do Mapa de Qualidade da Internet que, além de considerar os testes realizados pelos usuários do SIMET via Web, também leva em conta os resultados do SIMET Box, equipamento oferecido pelo NIC.br que analisa a qualidade da Internet, e do Monitor Banda Larga, aplicativo desenvolvido pelo NIC.br em parceria com a Federação das Indústrias do Estado de São Paulo (Fiesp).



SIMETBox

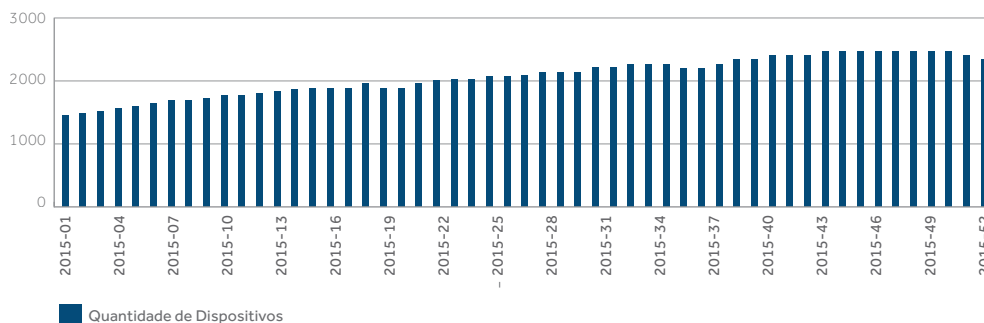
Baseado em roteadores (CPE) de baixo custo existentes no mercado, esse sistema permite testar a qualidade da Internet de forma constante e automática. São feitos todos os testes do SIMET a cada quatro horas, além de testes adicionais, como o de BCP-38 e testes de P2P.

Em 2015 foi adicionado suporte a IPv6 nos testes. Caso o usuário tenha este protocolo em sua rede, o sistema realiza uma série de testes com ele. A interface para extração dos dados do SIMETBox também foi completamente remodelada.

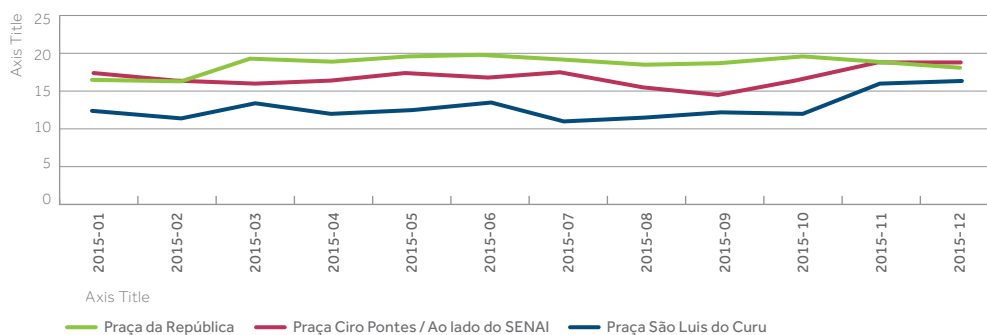
O SIMETBox é hoje utilizado pela Companhia de Processamento de Dados da Prefeitura de São Paulo (Prodam) para medição da qualidade da Internet das praças digitais, tendo fechado 2015 com dezenas de equipamentos operacionais.

O total de SIMETBox ativos teve um expressivo crescimento em 2015, de quase 80%.

Quantidade de SIMET box ativos por semana



Praças digitais – Média de TCP Download (Mbps)

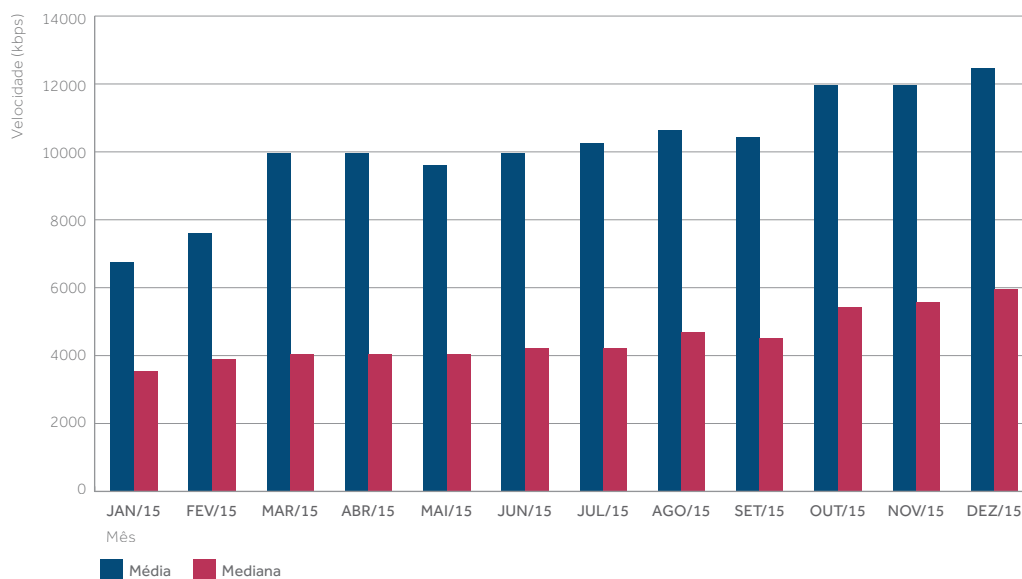


SIMET Mobile

Desenvolvido para celulares e *tablets* com os sistemas Android e iOS, esse sistema permite que se façam os testes do SIMET em redes sem fio do tipo WiFi e redes de telefonia celular (2G, 3G e 4G). No ano de 2015 garantiu-se que cada nova atualização dos sistemas operacionais fosse suportada sem prejuízo ao usuário.

Foi iniciado em 2015 um processo de total remodelagem da interface do SIMET Mobile, com previsão de entrega em 2016, trazendo a possibilidade ao usuário de fazer testes via IPv6 e filtrar por rede os testes realizados.

Média e Mediana de velocidades medidas em redes 3G e 4G



Monitor Banda Larga

O Monitor Banda Larga é um *software* de fácil instalação, desenvolvido pelo NIC.br, em parceria com a Fiesp. Ele faz de forma automatizada testes de qualidade da Internet em vários períodos do dia. No dia escolhido, o usuário recebe automaticamente um resumo da qualidade da Internet contratada para que ele possa fazer cobranças junto à operadora contratada e a Anatel. Em 2015 foram lançadas a versão *mobile* para iOS e Android do aplicativo. Com isto, o usuário pode testar e saber, através de uma linguagem clara, como está a qualidade da sua Internet móvel (3G e 4G) e WiFi.

Mais informações em: <http://www.monitorbandalarga.com.br>

PAS

O PAS (Portal do AS) é um portal onde os responsáveis pelos ASs (Sistemas Autônomos) podem acessar e verificar os resultados dos testes do SIMET. Ele permite que os usuários configurem os SIMETBox de suas redes remotamente e solicitem ramais do projeto INOC-DBA BR. Uma das novidades está em os usuários poderem ter acesso a um mapa personalizado da qualidade da sua rede a partir dos testes do SIMET.

SARA - Sistema para Análise de Rotas entre ASN

Seu desenvolvimento começou em 2013 e em 2015 foi retomado com melhorias no que se refere à persistência e análise de dados. O projeto SARA tem por objetivo coletar informações de roteamento dos sistemas autônomos brasileiros. Através de coleta e análise contínua o projeto revela a interconexão da Internet no Brasil e a sua evolução dinâmica. A correlação desta informação de roteamento com métricas de qualidade do projeto SIMET permite estudos abrangentes.

Mais informações em: [🔗 <https://simet.nic.br/sara.html>](https://simet.nic.br/sara.html).

Parcerias com o RIPE

Em 2015 o NIC.br, através de parceria realizada com o RIPE – Réseaux IP Européens (European IP Networks) conseguiu dar continuidade na instalação de alguns dispositivos do projeto Atlas (<http://atlas.ripe.net>) e um servidor Anchor no Brasil. Esses são projetos que medem a qualidade da Internet entre diversas localidades do mundo com a possibilidade de realizar medições de qualidade programadas. Estes equipamentos são de vital importância para a medição da qualidade da Internet entre o Brasil e o resto do mundo.

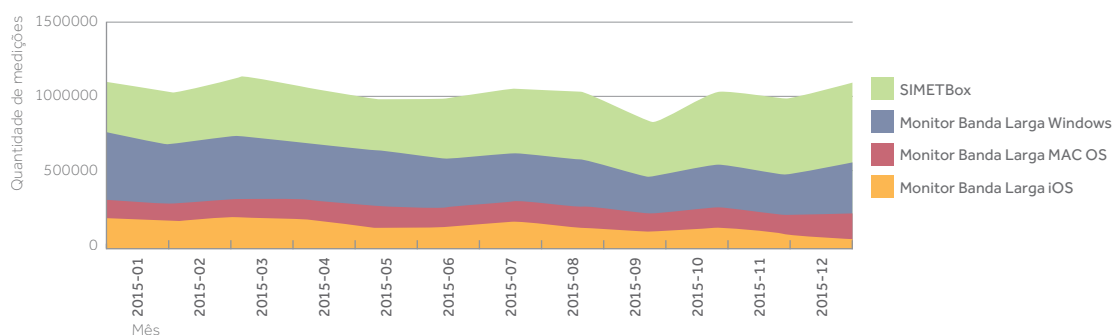
Apoio e suporte às atividades da EaQ e Anatel

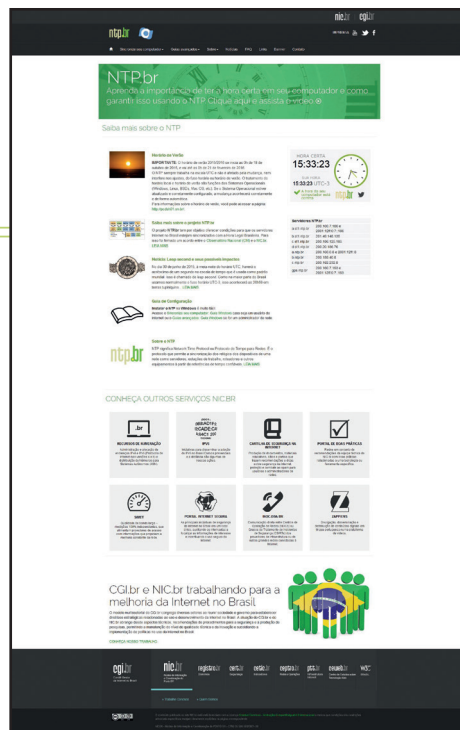
Durante o ano de 2015 a equipe de Medições de Qualidade Internet do NIC.br prestou todo o apoio necessário à Agência Nacional de Telecomunicações (Anatel) para a realização dos testes da EaQ nos Pontos de Troca de Tráfego (PTT). Este apoio incluiu o suporte aos servidores, toda a parte de infraestrutura de redes, monitoramento dos serviços e atividades proativas para resolução de problemas.

Média e Mediana de TCP Download
(para estados com mais de 9 mil usuários únicos em 2015)



Quantidade de medições mensais por tipo de dispositivo





Tráfego Internet

Cursos de Boas Práticas para Sistemas Autônomos

O curso de formação para Sistemas Autônomos foi criado para atender instituições que já são detentoras de ASN (com foco nas pequenas e médias), além das empresas que estão prestes a se tornar um AS, por exemplo, provedores que possuem SCM, mas, ainda não se tornaram Sistemas Autônomos. São abordados os seguintes tópicos: como se tornar um AS, como obter recursos de numeração do Registro.br, boas práticas no roteamento BGP, boas práticas no roteamento interno (OSPF), uso de *looking glasses* e outras ferramentas de diagnóstico, ferramentas de gerenciamento de redes, práticas de laboratório com Mikrotik, Cisco, Juniper, etc.

Em 2015 foram realizados 10 cursos:

- São Paulo (12-16/Jan)
- São Paulo (02-06/Mar)
- Palmas (23-27/Mar)
- São Paulo (13-17/Abr)
- Natal/RN (04-08/Mai)
- Belo Horizonte (15-19/Jun)
- São Paulo (13/Jul a 17/Jul)
- Brasília (27/Jul a 31/Jul)
- Vitória da Conquista (14/Set a 18/Set)
- Brasília (22/Set a 02/Out)

NTP – Hora Legal Brasileira via Internet

O NTP.br tem por objetivo oferecer condições para que os servidores Internet no Brasil estejam sincronizados com a Hora Legal Brasileira por meio de um acordo entre o Observatório Nacional (ON) e o NIC.br. Pelos termos do acordo, o ON disponibiliza, sem qualquer ônus ao NIC.br, o sincronismo à Hora Legal Brasileira, seguro, confiável, rastreável e auditável. A partir disso, o NIC.br opera diversos servidores NTP, disponíveis publicamente via Internet, que servem para o sincronismo dos equipamentos.

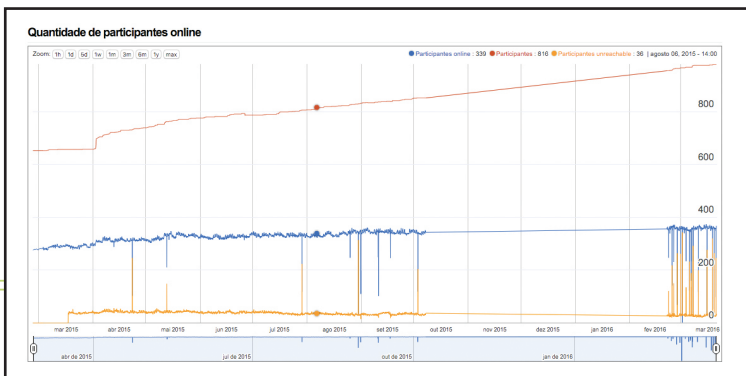
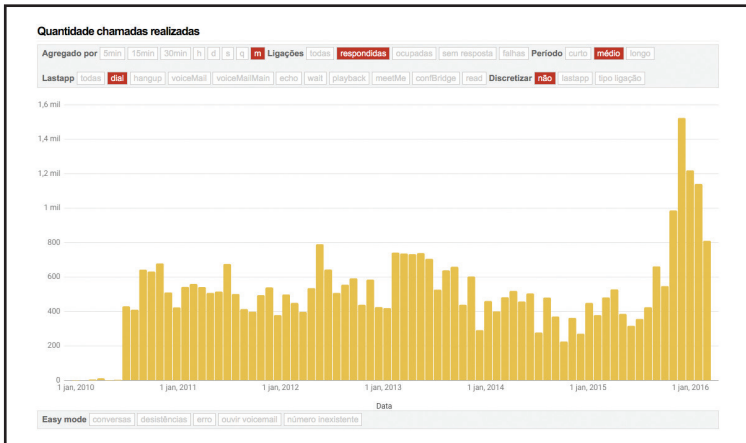
Em 2015, o sítio Web do NTP.br foi remodelado e teve a revisão completa de seu conteúdo. Os servidores primários (a, b, c e d.st1.ntp.br) foram também trocados por equipamentos novos, com destaque para a utilização de placas IRIG do fabricante Meinberg, para a sincronização com os relógios de Césio do ON.



INOC-DBA

O INOC-DBA é uma rede VoIP exclusiva para os Sistemas Autônomos, que são redes que formam a Internet. Ele fornece uma *hotline*, apresentando uma forma rápida e simples de comunicação entre seus NOCs (Centros de Operação de Redes) e CSIRTs (Equipes de Tratamento de Incidentes de Segurança). No INOC as ligações são feitas usando o ASN, que é o número que identifica cada rede no BGP, na tabela de roteamento global da Internet.

Em abril foi lançado o novo site do INOC-DBA, com instruções detalhadas de configuração e uso. O cadastro de um novo ramal INOC-DBA passou a ser feito também de forma automática, por meio do PAS (Portal do AS). Passou-se a incentivar o uso de *software* VoIP instalados em *desktops* e *smartphones*, ou telefones VoIP próprios dos usuários, no lugar de aparelhos fornecidos pelo NIC.br. Como resultado, houve um aumento do número de usuários *on-line* no sistema: de 300 em março de 2015, para 350 em dezembro



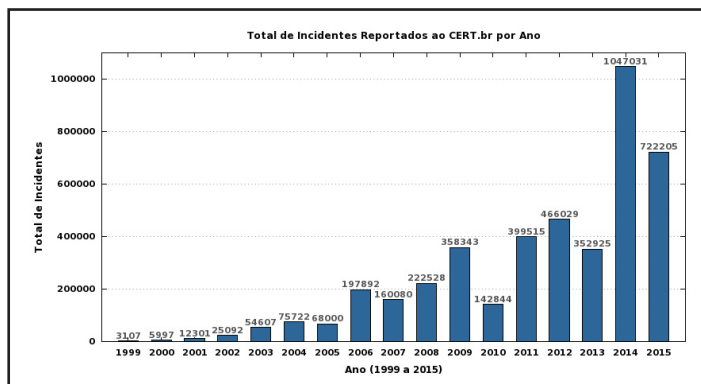
de 2015. O número total de usuários subiu de 660 para 900. As conversas entre usuários do INOC eram cerca de 400 por mês em março, e passaram para cerca de 1 mil por mês em dezembro, número também influenciado pelo uso para a comunicação com o IX.br. Entre os desafios, estão: a) o número de ramais efetivamente *on-line* 24/7, que hoje é pouco mais de 1/3 do total de usuários do sistema; b) e o próprio número de usuários do sistema que é de apenas cerca de 10% do número de ASs brasileiros.

Segurança na Internet

O CERT.br desenvolve atividades com os objetivos estratégicos de aumentar os níveis de segurança e de capacidade de tratamento de incidentes para usuários e redes conectadas à Internet no Brasil, contribuindo para sua crescente e adequada utilização pela sociedade. Para atingir estes objetivos o grupo atua como um ponto focal para notificações de incidentes de segurança no Brasil, de modo a prover a coordenação e o apoio no processo de resposta a incidentes, bem como desenvolve atividades de análise de tendências, treinamento e conscientização.

Total de notificações de incidentes de segurança

O total de notificações recebidas em 2015 foi de 722.205, este número foi 31% menor que o total de 2014. Estas notificações foram reportadas ao CERT.br voluntariamente por administradores de redes e usuários de Internet para o endereço cert@cert.br, que contabilizou 1.597.148 e-mails recebidos.



Destaques

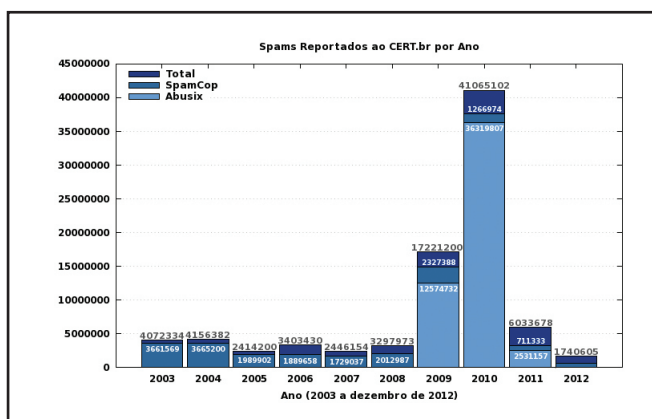
- As notificações de ataques a servidores *web* destacaram-se com aumento de 128% em relação a 2014, totalizando 65.647 notificações. Os atacantes exploram vulnerabilidades em aplicações *web*, para então, hospedar nesses sítios páginas falsas de instituições financeiras, Cavalos de Troia (usados para furtrar informações e credenciais), ferramentas utilizadas em ataques a outros servidores *Web* e *scripts* para envio de *spam* ou *scam*.

- As varreduras do protocolo de rede TELNET (23/TCP) chamaram atenção, correspondendo a 22% do total de notificações dessa categoria de incidentes – em 2014, representavam apenas 10% do total. Estas varreduras parecem visar equipamentos de rede alocados às residências de usuários finais, tais como roteadores Wi-Fi, *modems* ADSL e cabo.
- 25.360 incidentes sobre computadores que participaram de ataques de negação de serviço (DoS, do inglês *Denial of Service*) foram informados ao CERT.br. Esse número foi 89% menor que os dados de 2014, ano que as notificações de DoS chegaram a 223.935. Esse tipo de ataque, no entanto, continua a envolver protocolos de rede que podem ser utilizados como amplificadores de tráfego, tais como: CHARGEN (19/UDP), DNS (53/UDP), NTP (123/UDP), SNMP (161/UDP) e SSDP (1900/UDP).

Reclamações referentes a *spam*

O número total de *e-mails* processados neste período foi 711.467. Observou-se um decréscimo de 3,2% no número de notificações no ano de 2015, comparado com o período anterior (ano de 2014). Esse número vem caindo acentuadamente desde 2012, ano em que foi iniciada a implantação da Gerência de Porta 25 no Brasil, com sua adoção finalizada em 2013, conforme pode ser constatado nas estatísticas mantidas desde 2003:

[<http://www.cert.br/stats/spam/>](http://www.cert.br/stats/spam/).



Ações de capacitação

Treinamento em Tratamento de Incidentes de Segurança

Os cursos ministrados pelo CERT.br são licenciados do Software Engineering Institute, da Carnegie Mellon University. Em 2015, foram capacitados 111 profissionais, envolvendo diferentes tipos de instituições e corporações, como Aeronáutica, Emprapa, Câmara dos Deputados, Itaipu Binacional, Presidência da República, Banco do Brasil, USP, Prodesp, Tribunal de Contas da União e Cyber Security Core Team das Olimpíadas Rio 2016.

- *Fundamentals of Incident Handling* (11 a 15 de maio de 2015)
- *Fundamentals of Incident Handling* (24 a 28 de agosto de 2015)
- *Advanced Incident Handling for Technical Staff* (05 a 09 de outubro 2015)
- *Advanced Incident Handling for Technical Staff* (23 a 27 de novembro 2015)
- *Overview of Creating and Managing CSIRTs* (20 e 21 de outubro de 2015)

Fortalecimento da Comunidade Nacional de Tratamento de Incidentes

4º Fórum Brasileiro de CSIRTs - foi organizada a quarta edição deste evento, dedicado à construção de uma sólida comunidade de CSIRTs no Brasil e à discussão de assuntos relacionados com tratamento de incidentes e resiliência das organizações em face dos incidentes de segurança. A programação contou com um dos encontros do Ciclo de Conferências CGI.br 20 anos. O princípio "Funcionalidade, Segurança e Estabilidade" do decálogo do Comitê Gestor da Internet no Brasil (CGI.br) foi debatido por Yurie Ito, diretora do CERT Nacional do Japão (JPCERT/CC) e Maarten Van Horenbeeck, presidente do FIRST, organização reconhecida como líder global na resposta a incidentes. Outro destaque do evento foi a participação do *keynote speaker* Omar Cruz do United States Computer Emergency Readiness Team (US-CERT), vinculado ao Department of Homeland Security do Governo norte-americano. Em sua apresentação, Cruz abordou casos recentes de vazamento de dados sensíveis de empresas e agências de Governo, explicando o papel do US-CERT e como cada caso foi tratado. Nessa edição ocorreram ainda debates sobre tratamento de incidentes no cenário brasileiro, voltado para as Olimpíadas Rio 2016, o uso de *flows* (sumarização de tráfego

de rede) no tratamento de incidentes por meio de estudo de caso do CSIRT Unicamp e também as vantagens do uso de um Sistema de Gestão de Incidentes (SGIS) de Segurança, no estudo de caso do CAIS/RNP.

Reuniões de Articulação e Apoio a CSIRTs

O CERT.br participou e, em muitos casos, promoveu reuniões entre diversos setores atuantes na Internet no Brasil, bem como com CSIRTs do Brasil e do exterior, a destacar:

- Reuniões com instituições públicas e privadas brasileiras para discutir tendências de ataques, maneiras de auxiliar a redução de abusos na Internet, disseminação de conteúdo educativo, e sobre a estruturação e operação de suas áreas de segurança e tratamento de incidentes de segurança;
- Reuniões periódicas com as organizações envolvidas na segurança dos Jogos Olímpicos e Paralímpicos Rio 2016.

Ações de conscientização

Novo Fascículo: Redes – O Fascículo Redes apresenta informações sobre como configurar o acesso à Internet da sua casa e de uma rede Wi-Fi doméstica, além de dicas para se proteger do furto de dados e do uso indevido de recursos. O material é acompanhado por slides, licenciados sob *Creative Commons* (CC BY-NC-SA 3.0), que podem ser usados livremente para divulgar boas práticas de segurança em palestras, treinamentos ou sala de aula.

Todos os fascículos estão disponíveis em: [<http://cartilha.cert.br/fasciculos/>](http://cartilha.cert.br/fasciculos/).

Versão atualizada: Fascículo Redes Sociais – A versão atualizada do Fascículo Redes Sociais possui dicas práticas para ajudar o usuário a usar as redes sociais de forma segura, incluindo mais dicas sobre a proteção do seu perfil e sobre como os pais devem se comportar para proteger seus filhos.

Disseminação da Cartilha de Segurança para Internet – foram distribuídas cerca de 1 mil Cartilhas de Segurança para a Internet e 6 mil Fascículos em suas versões impressas, para iniciativas educacionais de instituições como SENAI, UFRJ, Unicamp, Colégio Liceu Salesiano, Ministério Público do Trabalho, Aeronáutica e CEMIG.

Distribuição de materiais em eventos – foram distribuídos em torno de 65 mil exemplares de materiais entre fascículos, folhetos, cartilhas e cartelas de adesivos em eventos de expressão como: Campus Party Brasil (SP e Recife), Dia da Internet Segura, VII Congresso de Crimes Eletrônicos, 59º Painel TELEBRASIL 2015, SBrT 2015, Futurecom 2015, IGF2015, Congresso Nacional de Segurança Cibernética - FIESP, FISL16, CSBC 2015. Além dos eventos da casa: V Fórum Brasileiro da Internet, VI Seminário de Proteção à Privacidade e aos Dados Pessoais, 4º Fórum de CSIRTs, V Semana de Infraestrutura da Internet no Brasil, 7ª Conferência Web W3C Brasil, Cursos de IPv6, Cursos de Boas Práticas para AS, Cursos do CERT.br (FIH – AIH – Overview), entre outros.

Ações de disseminação de boas práticas em 2015

Em 2015 o CERT.br desenvolveu um documento que reúne boas práticas relacionadas ao tratamento e resposta a incidentes de segurança, principalmente no que diz respeito à identificação de contatos e formas mais apropriadas de notificação de incidentes por administradores de redes e profissionais que trabalham com tratamento e resposta a incidentes de segurança.

Os seguintes assuntos foram abordados:

- Quais tipos de incidentes devem ser notificados;
- A quem notificar, pois enviar a notificação aos contatos apropriados é fundamental para não retardar seu processamento, não causar seu descarte e evitar que a notificação seja remetida ao próprio atacante ou fraudador;
- Como encontrar os contatos corretos, incluindo buscas em bases de WHOIS e listas de CSIRTs existentes;
- Formas e formato para notificar;
- O que incluir na notificação;
- Exemplos de consultas WHOIS;
- Modelos de notificações, em Português e Inglês, que podem ser adaptados e utilizados livremente.

O documento “Recomendações para Notificações de Incidentes de Segurança” está disponível em:

 <http://www.cert.br/docs/whitepapers/notificacoes/>.

Análise de tendências em 2015

As atividades de análise de tendências do CERT.br são conduzidas como parte das ações de um Capítulo do "Honeynet Project" [<http://www.honeynet.org/>](http://www.honeynet.org/), o "honeyTARG Chapter", coordenado pelo CERT.br. Esse capítulo consiste em dois projetos que utilizam *honeypots* de baixa interatividade para a detecção de atividades maliciosas que abusem da infraestrutura de Internet. Em 2015, dois novos *honeypots* foram instalados, sendo um deles em uma nova localidade (Fortaleza – CE).

O Projeto *Honeypots* Distribuídos propicia um termômetro sobre as atividades maliciosas no espaço Internet brasileiro, além de permitir a detecção de máquinas brasileiras comprometidas, sendo abusadas por atacantes. Em 2015 foram enviadas 11.691 notificações a administradores de redes, com conjuntos agregados de atividades observadas, acompanhadas de dicas sobre como se recuperar. Também foi dada continuidade ao envio de dados relativos a endereços IP e respectivos ataques direcionados aos *honeypots* para os seguintes CERTs Nacionais: AusCERT (AU), CARICERT (CW), CERT.GOV.AZ (AZ), CERT-RENATER (FR), CERT.UY (UY), CERT.PT (PT), CERT-Polska (PL), CSIRT Antel (UY), CSIRT Cedia (EC), JPCERT/CC (JP) e Q-CERT (QA). Além disso, também são enviados dados para organizações que mantêm projetos para alertar administradores sobre ataques saindo de suas redes: Team Cymru e Shadowserver Foundation.

Já o Projeto *SpamPots* tem o objetivo de obter dados relativos ao abuso da infraestrutura de Internet para o envio de *spam*. Em 2015 expandiu-se o número de sensores ao redor do globo com a adição de um sensor em parceria com o CERT-UK. O Projeto agora está presente em 13 países, em parceria com as seguintes instituições: CSIRT UNLP (AR), AusCERT (AU), CERT.at (AT), CSIRT USP (BR), CLCERT (CL), CSIRT CEDIA (EC), CERT-UK (GB), HKCERT (HK), SurfCERT (NL), Shadowserver Foundation (NO e US), TWCERT (TW), University of Alabama at Birmingham (US) e CSIRT ANTEL (UY). Há também um sensor mantido pelo próprio CERT.br. Como parte deste projeto o Laboratório e-SPEED, do DCC/UFMG, trabalha em pesquisas sobre mineração e visualização de dados.

Mais informações sobre esses projetos em: [<http://honeytarg.cert.br/>](http://honeytarg.cert.br/).

10 anos de Pesquisas TIC

Indicadores e estatísticas

Em 2015 foi celebrada a marca de 10 anos de condução de estatísticas e indicadores sobre o acesso e o uso das tecnologias de informação e comunicação (TIC) no Brasil, bem como a produção de publicações especializadas que apresentam um diagnóstico sobre o uso dessas tecnologias em diversos segmentos da sociedade. Desde 2005, a atividade de medição das TIC no Brasil vem sendo conduzida pelo NIC.br por meio do Centro Regional de Estudos para o Desenvolvimento da Sociedade da Informação sob os auspícios da Unesco (Cetic.br). Ao longo desta década, o Cetic.br se consolidou como centro de referência em produção de estatísticas TIC para o desenvolvimento e tem sido um ator relevante na capacitação para o uso de estatísticas e dados para a formulação, implementação e avaliação de políticas públicas. Entre os segmentos monitorados pelo Cetic.br estão educação, saúde, cultura, governo, empresas, domicílios, crianças e adolescentes, entre outros.

Ao longo de sua trajetória, o Cetic.br adquiriu uma sólida e reconhecida experiência na adaptação e adoção de definições metodológicas estabelecidas por organizações internacionais, como a União Internacional de Telecomunicações (UIT), a Conferência das Nações Unidas sobre Comércio e Desenvolvimento (Unctad), a Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE), o Instituto de Estatísticas da Comissão Europeia (Eurostat), e pela Partnership on Measuring ICT for Development, uma aliança formada por diversas entidades internacionais.

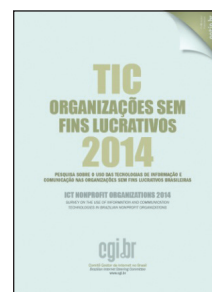
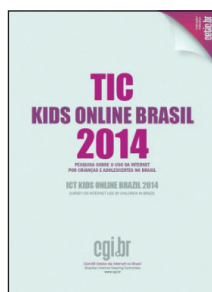
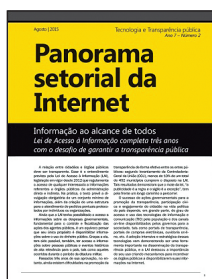
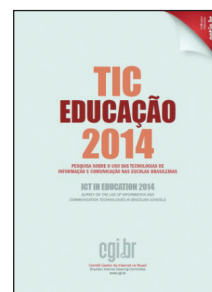
Atualmente, o Cetic.br gerencia um conjunto de quatro projetos anuais de medição das TIC – domicílios, educação, saúde e crianças e adolescentes –, além de outros seis projetos com menor periodicidade – empresas, governo eletrônico, organizações sem fins lucrativos, provedores, centros públicos de acesso e cultura. Os dez projetos cobrem áreas críticas para monitoramento do progresso das sociedades da informação e do conhecimento e gerando dados relevantes para o acompanhamento dos novos objetivos e metas da Agenda 2030 das Nações Unidas para o desenvolvimento sustentável.

A condução de pesquisas especializadas sobre a adoção das tecnologias de informação e comunicação (TIC) por diversos setores da sociedade brasileira é a principal atribuição do Cetic.br desde sua criação e foi a atividade central em 2015. Foram publicados, ao longo do ano, sete livros: TIC Governo Eletrônico, TIC Domicílios, TIC Empresas, TIC Educação, TIC Kids Online Brasil, TIC Organizações sem fins Lucrativos e TIC Saúde.

Novo projeto de pesquisa: TIC Cultura

O Cetic.br planeja investigar, ao longo dos próximos anos, a relação entre as TIC e a produção e consumo de conteúdo cultural na Internet. O projeto, denominado TIC Cultura, adota abordagens qualitativa e quantitativa, explorando o uso da tecnologia tanto por indivíduos quanto por equipamentos culturais. Em 2015 foram realizadas duas reuniões com especialistas do Ministério da Cultura, Agência Nacional de Cinema (ANCINE), Unesco, Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) e da Fundação Getúlio Vargas (FGV-RJ) para a discussão da metodologia e dimensões de medição.

Publicações



Web aberta e para todos

A Web é uma aplicação que precisa da Internet para funcionar. Por sua vez, a importância e universalidade da Internet derivam da riqueza que a Web proporciona ao oferecer acesso à cultura, às relações sociais e às transações comerciais como jamais alcançado anteriormente por outras tecnologias. Para garantir que as tecnologias *web* evoluam rápida e igualmente aos seus benefícios, é necessário que a Web seja aberta em seus padrões e seja construída por todos e para todos.

O tema “Web aberta e para todos” é conduzido por duas áreas dentro do NIC.br: o Centro de Estudos sobre Tecnologias Web (Ceweb.br) e o Escritório Brasileiro do W3C (W3C Brasil). O W3C Brasil é responsável por disseminar o conhecimento e uso dos padrões *web*, bem como estimular que diversos segmentos da sociedade participem da construção dos padrões globais. O Ceweb.br tem como missão estudar e experimentar as diferentes tecnologias *web* e seus impactos na sociedade.

O Ceweb.br se estruturou em 2015 com a missão de disseminar e promover o uso de tecnologias abertas da Web, fomentar a evolução dessas tecnologias através de estudos, pesquisas e experimentações. A rápida evolução e penetração da Web como instrumento importante de mediação das relações pessoais e organizacionais demandam melhor entendimento do impacto das tecnologias e de suas aplicações para subsidiar formulação de políticas públicas, oferecer boas práticas e uso inovador das tecnologias *web*.

Publicações do Ceweb.br em 2015

Livro *Dados abertos conectados*

O conceito de dados abertos conectados foi criado pela necessidade de padronizar a conexão entre dados disponibilizados na Web. Lançado em 2015, o livro mostra a importância dos dados e como podem contribuir para o uso da Web como principal meio para inovação social. Assim como a Web revolucionou o consumo de documentos, os dados abertos conectados podem revolucionar o acesso aos dados e a maneira como são usados.

Versão digital em HTML:

 <http://ceweb.br/publicacao/livro-dados-abertos/>



Curso *on-line* Dados Abertos Conectados

O objetivo principal é fomentar e incentivar a qualificação de profissionais por meio da capacitação teórica, técnica e tecnológica, apoiando a criação e manutenção do ecossistema de dados abertos. Métodos e ferramentas para modelar e estruturar os dados de maneira adequada são apresentados nesse curso para que os dados possam ser utilizados e reutilizados por programas de computador.

Acesso gratuito:

 <<http://ceweb.br/cursos/>>

Projeto SPUK

O projeto SPUK - Melhorando o Ambiente de Negócios por meio da Transparência é fruto do acordo de cooperação realizado entre o governo britânico, governo do estado de São Paulo e o NIC.br, por intermédio do Ceweb.br. Inspirado pela experiência do Reino Unido, o projeto aumentou em 70% o número de bases de dados em formato aberto no governo paulista.

Mais informações em:

 <<http://ceweb.br/projetos/spuk/>>

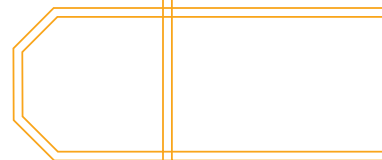


Guia de Referência de Dados Abertos

O guia de Dados Abertos tem como objetivo ampliar e contribuir com a política de transparência do estado de São Paulo. O guia reúne padrões internacionais de dados abertos e experiências de sucesso ao redor do mundo.

Versão digital em HTML e PDF:

 <<http://ceweb.br/publicacao/guia-de-dados-abertos/>>





Guia de Referência de Web Semântica

O guia define a World Wide Web, a evolução pela qual ela tem passado, os conceitos de semântica e metadados, o ecossistema da Web de Dados, as tecnologias da Web Semântica, as bases do conceito de Dados Conectados, e alguns dos vocabulários de referência mais utilizados.

Versão digital em HTML e PDF:

[<http://ceweb.br/publicacao/guia-de-web-semantica/>](http://ceweb.br/publicacao/guia-de-web-semantica/)

Tradução do Guia Open Data Maturity Model

O guia Modelo de Maturidade de Dados Abertos foi produzido pelo Instituto de Dados Abertos do Reino Unido (Open Data Institute) para auxiliar as organizações a avaliarem com que efetividade publicam e consomem dados abertos. A publicação ajuda na avaliação de atividades operacionais e estratégicas relacionadas a dados abertos.

Versão digital em PDF:

[<http://ceweb.br/publicacao/modelo-de-maturidade-de-dados-abertos/>](http://ceweb.br/publicacao/modelo-de-maturidade-de-dados-abertos/)

Projeto Inteligência Analítica de suporte a análise de projetos de lei

Este projeto visa oferecer ferramentas baseadas em dados públicos e técnicas de *machine learning* como suporte à sistematização de projetos de lei colocados em consulta pública. É fruto de uma parceria assinada entre o Ceweb.br/NIC.br, o Ministério da Justiça e a Universidade Federal de Minas Gerais para abertura de bases de dados, colaboração para aprimorar instrumentos de análise de processos de participação pública, análise de bases de dados da consulta pública do anteprojeto de lei de Proteção de Dados Pessoais e da Regulamentação do Marco Civil, além do desenvolvimento de processos e ferramentas que aplicam inteligência aos dados, visando enriquecer e colaborar com a pesquisas.

Acessibilidade na Web

Criado o GTT na BRASSCOM

O Grupo de Trabalho Técnico (GTT) foi criado por demanda da Associação Brasileira das Empresas de Tecnologia da Informação e Comunicação (Brasscom) com o objetivo de incentivar a implementação de recursos de acessibilidade nas páginas *web* de seus filiados. A parceria visa auxiliá-los na conscientização sobre importância da acessibilidade e na capacitação de seus técnicos. Foram ministrados workshops e tutoriais para equipes técnicas, além de diversas reuniões para esclarecimento dos tomadores de decisão sobre acessibilidade.

Prêmio Todos@Web

O Prêmio Todos@Web é o único Prêmio Nacional de Acessibilidade na Web que reconhece as mais relevantes contribuições à acessibilidade na Web no País. Em 2015, a organização do evento foi refeita para o lançamento da 4ª edição em 2016.

Versão preliminar digital da Cartilha de acessibilidade - Fascículo 2

Produção do segundo fascículo da Cartilha de Acessibilidade "Benefícios, Legislação e Diretrizes de Acessibilidade na Web". A versão preliminar passou por avaliação de diversos parceiros, como AACD, Abradi, Brasscom, Camara-e.net, Ministério Público de São Paulo e Secretarias Estadual e Municipal dos Direitos da Pessoa com Deficiência.

Dados na Web

Grupo de Trabalho de Boas Práticas para Publicação de Dados na Web

Esse é o primeiro Grupo de Trabalho do W3C cuja maior contribuição provém de brasileiros. Devido ao pioneirismo do W3C Brasil e do Ceweb.br no que diz respeito à publicação de dados em formato aberto, o Ceweb.br foi convidado para designar três membros de sua equipe, um como *co-chair* desse grupo de trabalho e dois como editores do documento. Além disso, os brasileiros filiados pelo W3C Brasil participam ativamente da elaboração dos textos do Data on the Web Best Practices Working Group (DWBP WG). O documento DWBP será lançado com uma nova recomendação do W3C e está no seu estágio final de desenvolvimento. Duas especificações serão publicadas como notas do W3C, focadas em uso e qualidade de dados. São estas: Data Usage Vocabulary (DUV) e Data Quality Vocabulary (DQV).

Programa de Fomento à Pesquisa Web do W3C Brasil

Esse programa desenvolvido pelo W3C Brasil oferece bolsas de mestrado e doutorado para estimular a pesquisa sobre tecnologias Web no ambiente acadêmico brasileiro. A primeira chamada para participação recebeu 19 propostas em 2012, das quais, cinco universidades foram selecionadas para o Programa de Fomento à Pesquisa do W3C Brasil com projetos sobre dados na Web.

Balanço financeiro

O total das receitas foi de R\$ 122,6 milhões em 2015, um resultado 9% maior do que 2014. Descontados os R\$ 116,2 milhões de custos e despesas, o superávit do exercício foi de R\$ 6,3 milhões, valor menor que o do ano anterior. As receitas totais (incluindo financeiras) e as despesas aumentaram no período.

O Conselho Fiscal se debruçou e revisou os resultados contábeis do exercício terminado em 31 de dezembro de 2015. O órgão considerou que “os dados apresentados refletem razoavelmente a situação patrimonial do NIC. br” e recomendou formalmente a aprovação das contas pela Assembleia Geral.

A auditoria independente KPMG considerou que as demonstrações financeiras “apresentam adequadamente, em todos os aspectos relevantes, a posição patrimonial e financeira do NIC.br em 31 de dezembro de 2015, o desempenho de suas operações e os seus fluxos de caixa para o exercício findo naquela data, de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil”.

Balanço patrimonial

ATIVO	2014	2015
	R\$	R\$
TOTAL DO ATIVO	302.249.650	316.651.910
Circulante		
Caixa e equivalentes de caixa	155.575	173.198
Contas a receber	1.275.944	1.287.091
Aplicações financeiras	155.049.706	107.354.455
Outros créditos	6.977.881	7.007.902
Total do circulante	163.459.107	115.822.646
Não circulante		
Aplicações financeiras	39.670.407	46.003.872
Outros créditos	116.989	747.989
Imobilizado	96.694.756	152.081.576
Intangível	2.308.390	1.995.827
Total do não circulante	138.790.543	200.829.264
PASSIVO	2014	2015
	R\$	R\$
TOTAL DO PASSIVO	302.249.650	316.651.910
Circulante		
Fornecedores	0	1.298.112
Salários e encargos sociais	4.362.832	5.014.812
Obrigações tributárias	981.270	1.103.828
Contas a pagar	9.899.373	9.849.780
Adiantamento de clientes	47.876.644	51.044.913
Provisão para riscos judiciais	372.937	372.937
Total do circulante	63.493.056	68.684.382
Não circulante		
Adiantamento de clientes	29.114.636	31.939.846
Outras contas a pagar	-	0
Total do não circulante	29.114.636	31.939.846
PATRIMÔNIO LÍQUIDO		
Patrimônio social	186.685.337	209.641.957
Superávit do exercício	22.956.621	6.385.725
Total do patrimônio líquido	209.641.958	216.027.682

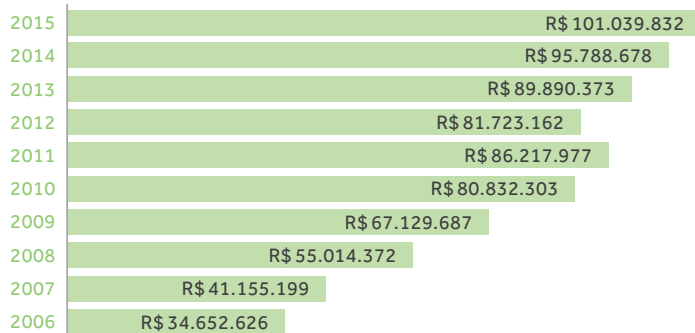
Demonstração do resultado

RECEITAS	2014	2015
	R\$	R\$
RECEITAS OPERACIONAIS LÍQUIDAS	94.914.472	100.871.788
RECEITAS FINANCEIRAS	17.539.414	21.735.011
Total das receitas	112.453.886	122.606.799

CUSTOS E DESPESAS OPERACIONAIS POR NATUREZA	2014	2015
	R\$	R\$
Salários e encargos	-31.663.286	-36.974.191
Serviços de terceiros e instituições de pesquisa	-22.492.621	-24.570.178
Depreciação e amortização	-8.843.593	-12.177.884
Feiras, congressos e patrocínios	-7.857.625	-19.896.730
Infraestrutura	-2.222.305	-2.434.110
Viagens e estadias	-5.322.305	-8.536.058
Despesas bancárias	-1.940.340	-1.763.246
Correios e malotes	-1.164.191	-1.447.102
Impostos e emolumentos	-129.104	-462.865
Perdas por não renovação de domínios	-4.645.290	-5.402.842
Outras despesas operacionais	-3.216.605	-2.555.868
Total das despesas	-89.497.265	-116.221.074

SUPERÁVIT DO EXERCÍCIO	2014	2015
	R\$	R\$
Total	22.956.621	6.385.725

Evolução das receitas



Para acompanhar receitas e custos, o NIC.br mantém uma página de Transparência:

[<http://www.nic.br/transparencia/>](http://www.nic.br/transparencia/).

Conselho fiscal



Núcleo de Informação
e Coordenação do
Ponto BR

Av. das Nações Unidas, 11.541
7º andar - Brooklin Novo
04578-000 - São Paulo - SP
tel: 55 11 5509 3511
fax: 55 11 5509 3512
www.nic.br

PARECER DO CONSELHO FISCAL

Exercício 2015

O CONSELHO FISCAL, do NÚCLEO DE INFORMAÇÃO E COORDENAÇÃO DO PONTO BR – NIC.br, inscrito no CNPJ nº 05.506.560/0001-36, vem por meio desta, comunicar a quem possa interessar que, em conformidade com os estatutos vigentes do NIC.br se reuniram os membros do Conselho Fiscal, a saber: Luiz Horta Barbosa, Carlos Afonso e Cassio Vecchiatti.

Atendendo ao exposto, se emite o parecer do Conselho Fiscal referente as informações contábeis correspondentes ao exercício finalizado em 31 de Dezembro de 2015 e informe da auditoria independente.

CONCLUSÕES:

Se revisou os resultados contábeis do exercício terminado em 31 de dezembro de 2015 apresentados pela KPMG como auditores independentes.

A análise da auditoria foi favorável e os resultados contábeis apresentados foram considerados razoavelmente em todos os aspectos significativos a situação patrimonial do NIC.br em 31 de dezembro de 2015.

Da análise que realizou o Conselho Fiscal do informe da auditoria independente KPMG, e da documentação requerida apresentada pelo NIC.br, **CONCLUIU-SE** que os dados apresentados refletem razoavelmente a situação patrimonial do NIC.br em 31 de dezembro de 2015, nestas condições recomendamos sua aprovação pela Assembleia Geral em conformidade com os estatutos do NIC.br.

São Paulo, 14 de abril de 2016



Luiz Alberto Horta Barbosa



Cassio Jordão Motta Vecchiatti



Carlos Alberto Afonso

Auditoria independente

KPMG

feitas pela administração, bem como a avaliação da apresentação das demonstrações financeiras tomadas em conjunto.

Acreditamos que a evidência de auditoria obtida é suficiente e apropriada para fundamentar nossa opinião.

Opinião
Em nossa opinião, as demonstrações financeiras acima referidas apresentam adequadamente, em todos os aspectos relevantes, a posição patrimonial e financeira do Núcleo de Informação e Coordenação do Ponto BR - NIC.br em 31 de dezembro de 2015, o desempenho de suas operações e os seus fluxos de caixa para o exercício findo naquela data, de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil.

Outros assuntos

Auditoria dos valores correspondentes ao exercício anterior
Os valores correspondentes ao exercício findo em 31 de dezembro de 2014, apresentados para fins de comparação, foram anteriormente auditados por outros auditores independentes que emitiram relatório datado de 15 de maio de 2015, que não conteve nenhuma modificação.

São Paulo, 14 de abril de 2016

KPMG Assurance Services Ltda.
CRC 2SP023228/O-4


Marcos Antonio Boscolo
Contador CRC 1SP198789/O-0

KPMG é uma empresa independente, não possui vínculo empregatício com a Associação de Informação e Coordenação do Ponto BR - NIC.br. A KPMG não possui participação direta ou indireta na Associação de Informação e Coordenação do Ponto BR - NIC.br.

KPMG

KPMG Assurance Services Ltda.
Rua Arquiteto Olavo Redig de Campos, 105, 6º andar - Torre A
04711-904 - São Paulo/SP - Brasil
Caixa Postal 79518 - CEP 04707-970 - São Paulo/SP - Brasil
Telefone 55 (11) 3940-1500, Fax 55 (11) 3940-1501
www.kpmg.com.br

Relatório dos auditores independentes sobre as demonstrações financeiras

Aos Conselheiros e Diretores do
Núcleo de Informação e Coordenação do Ponto BR - NIC.br
São Paulo - SP

Examinamos as demonstrações financeiras do Núcleo de Informação e Coordenação do Ponto BR - NIC.br ("Associação"), que compreendem o balanço patrimonial em 31 de dezembro de 2015 e as respectivas demonstrações do resultado, do resultado abrangente, das mutações do patrimônio líquido e dos fluxos de caixa para o exercício findo naquela data, assim como o resumo das principais práticas contábeis e demais notas explicativas.

Responsabilidade da administração sobre as demonstrações financeiras
A Administração da Associação é responsável pela elaboração e adequada apresentação dessas demonstrações financeiras de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil, assim como pelos controles internos que ela determinou como necessários para permitir a elaboração de demonstrações financeiras livres de distorção relevante, independentemente se causada por fraude ou erro.

Responsabilidade dos auditores independentes
Nossa responsabilidade é a de expressar uma opinião sobre essas demonstrações financeiras com base em nossa auditoria, conduzida de acordo com as normas brasileiras e internacionais de auditoria. Essas normas requerem o cumprimento de exigências éticas pelos auditores e que a auditoria seja planejada e executada com o objetivo de obter segurança razoável de que as demonstrações financeiras estão livres de distorção relevante.

Uma auditoria envolve a execução de procedimentos selecionados para obtenção de evidência a respeito dos valores e divulgações apresentados nas demonstrações financeiras. Os procedimentos selecionados dependem do julgamento do auditor, incluindo a avaliação dos riscos de distorção relevante nas demonstrações financeiras, independentemente se causada por fraude ou erro. Nessa avaliação de riscos, o auditor considera os controles internos relevantes para a elaboração e adequada apresentação das demonstrações financeiras da Associação para planejar os procedimentos de auditoria que são apropriados nas circunstâncias, mas não para fins de expressar uma opinião sobre a eficácia desses controles internos da Associação. Uma auditoria inclui, também, a avaliação da adequação das práticas contábeis utilizadas e a razoabilidade das estimativas contábeis

KPMG é uma empresa independente, não possui vínculo empregatício com a Associação de Informação e Coordenação do Ponto BR - NIC.br. A KPMG não possui participação direta ou indireta na Associação de Informação e Coordenação do Ponto BR - NIC.br.

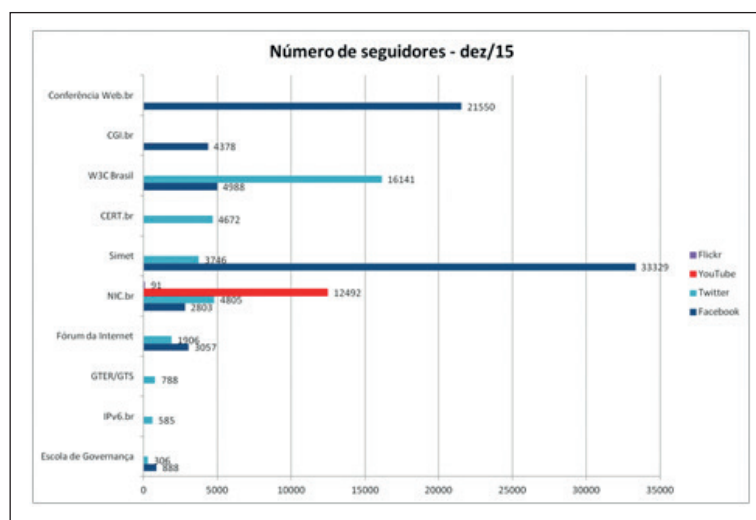
Institucional

Comunicação com o público

O NIC.br tem o objetivo de manter canais informativos ou de contato entre seus Centros, o CGI.br e o público. A informação clara, útil e transparente está em nosso foco. Comunicar, divulgar e dialogar sobre ações que tragam melhorias para Internet no Brasil é um dos pilares do trabalho multissetorial que lastreia toda a condução do trabalho.

As ações de comunicação externa e interna das entidades CGI.br e NIC.br tiveram marcos relevantes ao longo de 2015. Houve um aumento significativo na interação em redes sociais: são mais de 70 mil seguidores no Facebook, mais de 32 mil no Twitter e mais de 12 mil no YouTube. Esses canais se consolidaram como forma de contato principal entre a entidade e o público interessado em nossas ações. A cobertura de eventos pelo Twitter, iniciada em 2014, aumentou o engajamento com o público externo.

Manter perfis em redes sociais abre ao usuário a possibilidade de entrar em contato com as entidades por mais canais. O NIC.br incentiva que as outras áreas mantenham canais de atendimento aos usuários que tragam dúvidas sobre os assuntos específicos e técnicos tratados.



No total, 43 notas e 27 releases forneceram suporte para a divulgação de conteúdos em nossos canais. O CGI.br e o NIC.br tiveram menções em 801 notícias na mídia, em veículos locais, regionais e de abrangência nacional. Houve estabilidade no número de mensagens recebidas nas contas de e-mail (info@nic.br e info@cgi.br). O assunto mais procurado em 2015 continua sendo a dificuldade de relacionamento com provedores de acesso e operadoras de telecomunicações em serviços Internet, sobretudo cobranças indevidas.

	info@nic.br	info@cgi.br	totais
recebidos	1.329	1.047	2.376
respondidos	545	820	1.365
encaminhados	779	175	954



O Canal do Reclame Aqui é atendido pelas equipes mais solicitadas pelo serviço: Registro.br e Simet. Foram 101 mensagens recebidas em 2015, um aumento de 50% em relação ao ano anterior. Nossa "reputação" de atendimento nesse canal atingiu a classificação "ótimo".

Produção gráfica

Revista .br Ed.8



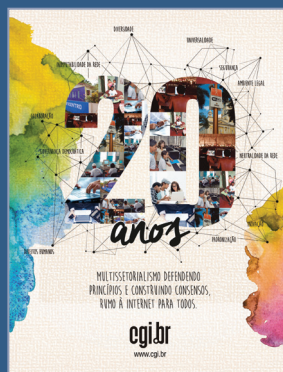
Manual da marca NIC.br/CGI.br



Identidade visual do Ceweb.br



Comemoração dos 20 anos do CGI.br

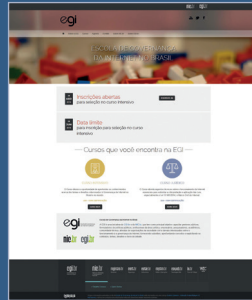


IGF 2015

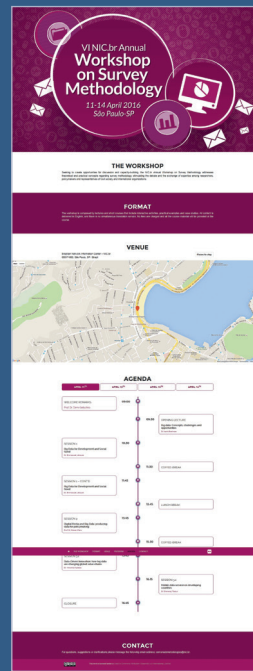




Observatório da Internet no Brasil



Escola de Governança da Internet



Semana NIC de Metodologias de Pesquisas



NOC

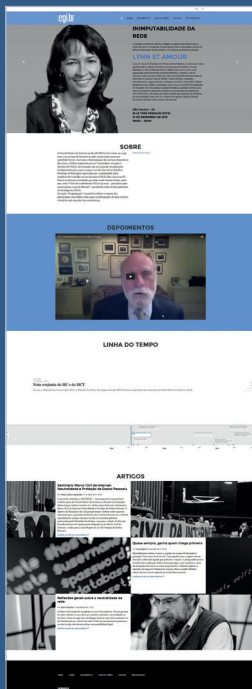
Novos sites

Vários *websites* do CGI.br/NIC.br foram reformulados para melhorar a experiência do usuário e a organização das informações disponíveis. Em 2015, foram concluídas as reformulações de quase 50 *websites*. O time de desenvolvimento *web* do NIC.br contou com o apoio do Ceweb.br para melhorar a acessibilidade dos novos *sites*.

Cursos e Eventos



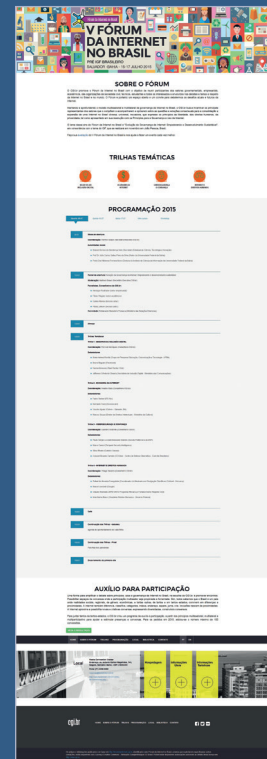
20 anos do CGI.br



IGF



Fórum da Internet





Ceweb.br



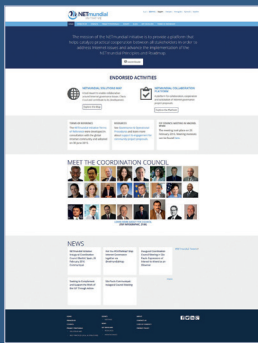
Conferência Web.br
W3C Brasil



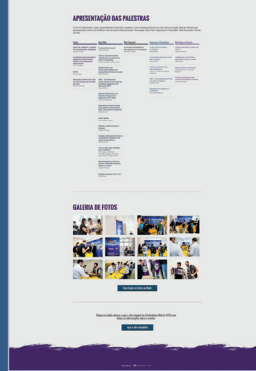
Site NIC.br



Cetic.br



NetMundial

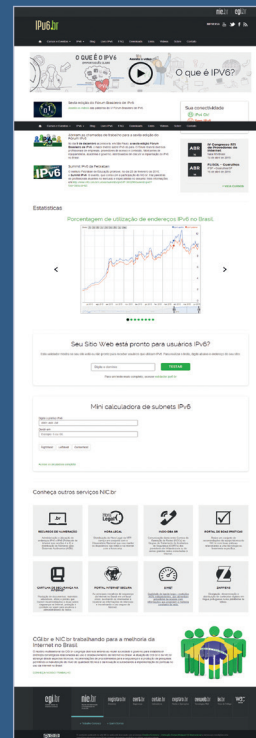


IPv6

Seminário de Privacidade

Semana de Infraestrutura

NTP



Assessoria Jurídica

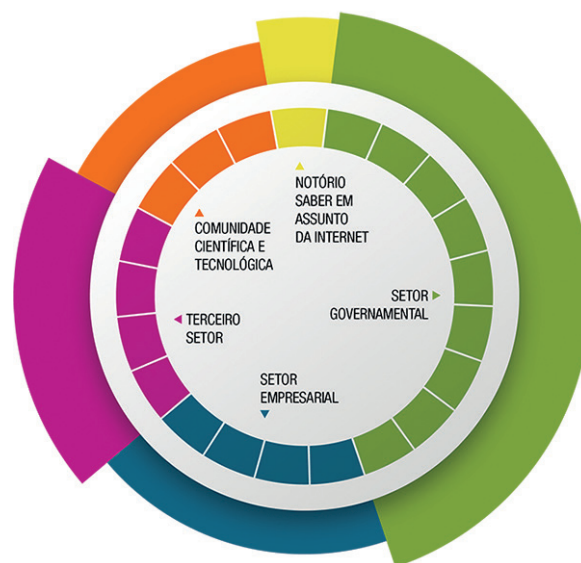
As questões legais do trabalho do NIC.br estão a cargo de uma assessoria jurídica ligada à Diretoria Executiva e é responsável por acompanhar, apresentar defesas, recursos e peças processuais nas ações judiciais interpostas em face do NIC.br e CGI.br. A assessoria acompanha inquéritos policiais, responde interpelações judiciais e notificações extrajudiciais, elabora e analisa contratos decorrentes das atividades realizadas pelo NIC.br e pelo CGI.br, além de ser a responsável por instaurar procedimentos administrativos decorrentes de entidades com irregularidades nos dados cadastrais e para a comprovação de diferencial no processo de liberação.

Em 2015, foram respondidos 350 ofícios judiciais e policiais e 83 notificações. O NIC.br recebeu 31 novas ações judiciais, 139 continuaram em andamento e 60 foram encerradas, com apenas cinco decisões desfavoráveis. Treze inquéritos criminais foram acompanhados ao longo do ano. Cerca de 150 projetos de lei estão cadastrados com monitoramento de tramitação, pois envolvem as atividades ligadas ao CGI.br e NIC.br. Procedimentos administrativos Flag levaram à análise de documentos de 1.267 entidades para comprovação de diferencial no processo de liberação ou de domínio reservado. Cerca de 600 contratos foram analisados e elaborados para a prestação de serviços envolvendo as atividades do NIC.br.

Composição

CGI.br

O modelo multissetorial do CGI.br congrega diversos setores ao reunir sociedade e governo para estabelecer diretrizes estratégicas relacionadas ao uso e desenvolvimento da Internet no Brasil. Esse formato é pioneiro e reconhecido mundialmente como exemplo a ser seguido.



MINISTÉRIO DA CIÊNCIA, TECNOLOGIA E INOVAÇÃO TITULAR Virgílio Augusto Fernandes Almeida
 SUPLENTE Luanna Sant'anna Roncaratti **CASA CIVIL DA PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA** TITULAR Renato da Silveira Martini SUPLENTE Eduardo Magalhães de Lacerda Filho **MINISTÉRIO DAS COMUNICAÇÕES**
 TITULAR Maximiliano Salvadori Martinhão SUPLENTE Murilo Vieira Komniski **MINISTÉRIO DA DEFESA**
 TITULAR Luiz Antonio De Souza Cordeiro SUPLENTE Paulo Sérgio Melo De Carvalho **MINISTÉRIO DO DESENVOLVIMENTO, INDÚSTRIA E COMÉRCIO EXTERIOR** TITULAR Marcos Vinícius de Souza SUPLENTE Igor Manhães Nazareth **MINISTÉRIO DO PLANEJAMENTO, ORÇAMENTO E GESTÃO** TITULAR Cristiano Rocha Heckert SUPLENTE Andrea Thalhoffer Ricciardi **AGÊNCIA NACIONAL DE TELECOMUNICAÇÕES**
 TITULAR Rodrigo Zerbone Loureiro SUPLENTE Igor Vilas Boas de Freitas **CONSELHO NACIONAL DE DESENVOLVIMENTO CIENTÍFICO E TECNOLÓGICO** TITULAR Luiz Alberto de Freitas B. Horta Barbosa SUPLENTE Geraldo Sorte **CONSELHO NACIONAL DE SECRETÁRIOS PARA ASSUNTOS DE CIÊNCIA, TECNOLOGIA E INOVAÇÃO** TITULAR Francilene Procópio Garcia SUPLENTE Manoel Gomes de Mendonça Neto

REPRESENTANTE DE NOTÓRIO SABER EM ASSUNTO DA INTERNET Demi Getschko

REPRESENTANTE DO SETOR EMPRESARIAL - PROVEDORES DE ACESSO E CONTEÚDO DA INTERNET
 TITULAR Eduardo Fumes Parajo SUPLENTE Mario Pinto Brandão Filho **PROVEDORES DE INFRAESTRUTURA DE TELECOMUNICAÇÕES** TITULAR Eduardo Levy Cardoso Moreira SUPLENTE Oscar Vicente Simões de Oliveira **INDÚSTRIA DE BENS DE INFORMÁTICA, DE BENS DE TELECOMUNICAÇÕES E DE SOFTWARE** TITULAR Henrique Faulhaber SUPLENTE John Lemos Forman **SETOR EMPRESARIAL – USUÁRIO** TITULAR Nivaldo Cleto SUPLENTE Cássio Jordão Motta Vecchiatti

REPRESENTANTES DO TERCEIRO SETOR TITULARES Percival Henriques de Souza Neto, Thiago Tavares Nunes de Oliveira, Carlos Alberto Afonso e Flávia Lefèvre Guimarães SUPLENTES Marcelo Cerqueira, Veridiana Alimonti, Vitor Hugo das Dores Freitas e Laura Conde Tresca **REPRESENTANTES DA COMUNIDADE CIENTÍFICA E TECNOLÓGICA** TITULARES Flávio Rech Wagner, Lisandro Zambenedetti Granville e Marcos Dantas **Loureiro** SUPLENTES José Luiz Ribeiro Filho, Sérgio Amadeu da Silveira e Ugo Dias

SECRETÁRIO EXECUTIVO Hartmut Richard Glaser

NIC.br

Muitas demandas por ações que surgem a partir do CGI.br são conduzidas pelo Núcleo de Informação e Coordenação do Ponto BR (NIC.br), uma entidade civil, de funções executivas e sem fins lucrativos. Entre os trabalhos do NIC.br estão a administração do domínio .br, o investimento em infraestrutura de tráfego de Internet, a resposta a incidentes de segurança envolvendo redes conectadas no Brasil, a produção de pesquisas sobre as TIC e iniciativas que debatam e garantam um uso pleno e de qualidade da Internet no futuro.

CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO – MEMBROS DE GOVERNO Maximiliano Salvadori Martinhão, Virgílio Augusto Fernandes Almeida (presidente) e Luiz Antônio de Souza Cordeiro **MEMBROS DA SOCIEDADE CIVIL** Percival Henriques de Souza Neto, Flávio Rech Wagner, Eduardo Fumes Parajo (vice-presidente) e Henrique Faulhaber **CONSELHO FISCAL** Ernesto Costa de Paula, Nivaldo Cleto e Omar Kaminski **DIRETORIA EXECUTIVA: DIRETOR PRESIDENTE** Demi Getschko **DIRETOR ADMINISTRATIVO E FINANCEIRO** Ricardo Narchi **DIRETOR DE SERVIÇOS E DE TECNOLOGIA** Frederico Augusto de Carvalho Neves **DIRETOR DE PROJETOS ESPECIAIS E DE DESENVOLVIMENTO** Milton Kaoru Kashiwakura **DIRETOR DE ACESSORIA ÀS ATIVIDADES DO CGI.BR** Hartmut Richard Glaser

Contatos e créditos

CGI.br / NIC.br

Sede - Nações Unidas

Av. das Nações Unidas, 11.541 - 7º Andar - Brooklin Novo

São Paulo - SP

CEP 04578-000

Edifício João Dias

Av. João Dias, 3.163 - Jardim São Luiz

São Paulo - SP

CEP 05801-000

www.cgi.br

www.nic.br

info@cgi.br

info@nic.br

Receba nossas novidades:

www.nic.br/anuncios

Twitter [@comunicbr](https://twitter.com/comunicbr)

Flickr [NIC.br](https://www.flickr.com/photos/nicbr/)

YouTube [NIC.br videos](https://www.youtube.com/user/NICbr)

COMUNICAÇÃO NIC.br

Edição: Caroline D'Avo e Everton Teles Rodrigues

Apoio Editorial

DB Comunicação Ltda.

Magma Editorial Ltda.

Preparação de texto, edição e revisão: Aloisio Milani e Elizabeth Nazário

